

# Diário de Lisboa

10—Of—Avença  
Biblioteca Municipal Central de 125827L

LISBOA

Numero avulso: 30 CENTAVOS  
Administrador e editor:  
**MANZONI DE SEQUEIRA**  
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º  
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR  
**JOAQUIM MANSO**

Redacção, composição e impressão  
**RUA LUZ SORIANO, 48**  
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273  
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

CONFORME o *Diário de Lisboa* notificara em primeira mão e hoje confirma o *Diário do Governo* — a confraria do Sacramento, da freguesia de S. Julião, foi autorizada a vender directamente ao Banco de Portugal o edificio da igreja de S. Julião e suas dependencias.

Com o produto desta transacção, a referida confraria fica autorizada a comprar a quinta das Canas, ao Rego, onde vai ser erigido o novo templo de S. Julião, com residencia do paroco e outras dependencias. O architecto é o sr. Pardal Monteiro, e a transferencia da igreja paroquial demorará tres annos.

Altera-se assim, daqui a alguns meses a divisão eclesiastica de Lisboa, e certamente se aclarará a divisão administrativa, supprimindo-se a freguesia civil de S. Julião e desdobrando-se a de S. Sebastião, que é actualmente uma verdadeira cidade com a população de 60 000 almas.

A fisionomia da Baixa vai sofrer um pequeno lenho; o desaparecimento de S. Julião, erigida agora onde foi a antiga igreja patlarcal, tornará mais moderna a parte litoral de Lisboa, com o desenvolvimento do Banco emissor e com a supressão dum templo que não tinha grandes tradições, mas a que os nossos olhos se tinham habituado.

\*\*\*

A REALIZAÇÃO, com vulgar exito, da "Semana do Livro, em Lisboa, veio mais uma vez pôr em relevo a importancia dos esforços desenvolvidos pelo conhecido editor Ventura Abrantes que incansavelmente trabalhou na organização do certame.

Correspondendo á boa vontade e espirito de iniciativa sobejamente demonstrados por Ventura Abrantes, resolveu o governo agraciá-lo com o officialato da Ordem de Cristo, dando assim publico testemunho do seu apreço pelo Inciador desta util e interessante iniciativa.

\*\*\*

NOS meses de fevereiro e março, 43 cinemas no país pagaram ao Estado 365 contos de impostos; 11 theatros (Lisboa e Porto) pagaram no mesmo periodo 82 contos.

Nesse periodo compraram bilhetes para o cinema 832 288 pessoas, e bilhetes para o teatro, 173 066 pessoas.

Nos 3 meses de fevereiro, março e abril a Inspeção Geral dos Espectaculos visou 146 filmes americanos com 138 000 metros, 20 francezes com 29 000 metros, 23 allemães com 20 000 metros, e 53 portuguezes com 14 500 metros.

\*\*\*

«AS modernas concepções do meca-nico» é o titulo do estudo notavel que o sr. Aureliano Mira Fernandes publicou no ultimo numero da *Técnica*. Estudo exaustivo e precioso para a quantos se interessam por este ramo importantissimo — e muitos são — dos matematicos. Outros artigos de relevo acompanham a colaboração do eminente professor, fazendo de mais este numero da revista da engenharia da T. S. F. um fasciculo digno da atenção de todos os leitores cultos.

## Aix-la-Chapelle

Em Aix-la-Chapelle, diante do tumulo de Carlos Magno: { HERNANI  
DONA SOL  
RUI GOMES

*Ai-je bien à la flamme allumée mon flambeau ?  
Ai-je compris la voix qui parle en ton tombeau ?*

VICTOR HUGO

HERNANI — Ouço vozes nestas sombras... Serão as cinzas do velho imperador que se reanimam? O passado nunca morre inteliramente, porque o alma que o inflamou fica sempre á espreita da sua resurreição.

RUI GOMES — (*envolto no seu manto, a distancia*) — Os ambiciosos empaldecem com os espectros. O remorso murmura-lhes intimamente: — Tem cuidado que as pedras sagradas conheçam o teu segredo!

HERNANI — Experimentei o perigo muitas vezes e fixei o vulto esquelético da Morte, a seguir os meus passos. Quantas vezes a obriguel a recuar! Mas declaro que não me sinto bem sob estas frias e impenetráveis abobadas. Dir-se-ia que Carlos Magno detesta os vivos que agitam pensamentos contrarios á paz eterna que guarda os despojes da sua immortalidade.

DONA SOL — Esqueces-te de que estou ao pé de ti! Nada receis, porque Deus sabe que nós não queremos profanar a sua casa, mas somente defender o nosso lar, em obediencia á sua vontade.

HERNANI — Pressinto um misterio e o meu destino em julgamento...

RUI GOMES — (*tremulo e amargo*) — Como se chega para ele, a oferecer-se qual vitima das suas culpas! A mim ignora-me o despreza-me, apesar de a erguer nos braços, dedicando-lhe o meu orgulho e a minha humildade. O amor, porém, é como as libelulas: prefere queimar-se, a fugir da luz que o tenta.

HERNANI — Minha doce amada, ampara-me nesta hora de duvida: se a ancora dum peito que nunca tremeu, a não ser quando desfilam, diante de mim, relampagos doutra lei e doutro mundo.

DONA SOL — Mas quem te ameaça ou te molesta? Não vejo ninguém neste silencio imaterial, tão profundo que os fantasmas rolariam sobre ele como a luz sobre o mar imenso. O marmore que guarda closamente as reliquias dos mortais nem mesmo responde ao clamor dos seculos. Carlos Magno empunha ainda o seu cetro para impedir que a vida, com o seu fragor, invada a mudez augusta da historia que lhe sagrou as altas virtudes e feitos...

HERNANI — Tu sabes que tenho andado em luta com o Estado e a Sociedade: foragido e repellido, não posso contar com Deus nem com os homens. Quanto mais te quero mais indigro de ti me considero. Hoje careço dum destemor absoluto para fazer frente ao poderoso inimigo que me quer roubar a felicidade que eu julgava disputar ao proprio Inferno...

RUI GOMES — (*avancando do escuro e tocando-lhe no braço*) — Como és fraco e covarde! Não tens a coragem de levar o teu papel até o fim. Vieste aqui para matar um rei e dizer-lhe cara a cara:

— O teu manto vale menos que a capa sorrida dum mendigo!...

O simples terror desta venerada cripta, onde as paixões humanas se convertem em pó, transformou-te em poltrão. Põe os olhos em Dona Sol e mede o abismo da tua indignidade.

DONA SOL — Não ofendas senhor, quem nunca trahiu a fé que me jurou. Hernani, depois de provar á justiça que o crime encerra beleza e nobreza, avançando, nas trevas da noite, contra turbas de sicarios, confessor-se-me com a verdade que me devia. Só eu o poderia condenar. Mas a mulher que compreende o coração encontra nesses momentos de fraqueza, de puro sofrimento, o sinal evidente do amor. Orgulho-me de que, pela primeira vez, Hernani, na minha presença, haja adivinhado que a sua força intrepida e destemida tem de submeter-se a sentimentos mais doces, porventura a um jugo. Carlos Magno — resta a lenda — opera milagres...

HERNANI — Obrigado pela tua desvelada e amorosa compreensão! A bravura rebelde do vagabundo — oito annos de solidão, de tumulto e de blasfemia — rende-se, subjugada por um poder mais alto. Não sei como foi, mas separa-se de mim o espirito do mal. O vilor é o mesmo, mas o sinal que o alumia vestiu-se doutro fulgor. Vim aqui para abater um rival, sem pensar que o vencido seria eu!

RUI GOMES — O Diabo ha de andar metido nisto! Um aventureiro sem escrupulos, tocado pela graça divina, é caso para gritar:

— Puzi alma piedosas e honestas!

HERNANI — Quando os bons como tu servem Deus com intenções tão justas e clementes, um misero farrapo humano da minha condição recebe o perdão que tu nem sequer invocas, por te supões um privilegiado.

RUI GOMES — Eis o saltador feito teologo! Vou pedir a S. Pedro que mande reforçar as portas do Paraíso...

HERNANI — Não sejas imprudente, porque o Porteiro Celeste dispensa empenhos, visto não confundir os sinceros com os tratantes.

DONA SOL — Calai-vos por Jesus! A turba agita-se lá fora e brada: — Viva Carlos Quinto!

RUI GOMES — Fugamos enquanto é tempo! O algoz busca-nos, com certeza. Ai das nossas cabeças!

HERNANI — Pela minha, respondendo eu. Em Dona Sol, quem ouzará tocar? Ha pouco rondava, em torno de mim, o misterio, um vago lampejo que me perturbava. Agora estou tranquillo, confiado em mim e na minha estrela. Carlos Quinto, se aparecer, avallará pela sua majestade a grandeza do meu delicto.

DONA SOL — Ser-te-á fiel e submissa, até á morte. Renasceste, por me achares a teu lado. Criamo-nos um ao outro — na carne e no espirito. Que Carlos Quinto venha aprender connosco a historia mais bela do seu imperio!

GLAUCIAS

A VIDA universitaria, em Lisboa, entra agora numa fase de animação e de vivacidade.

Exames dos alunos e exames dos professores, em algumas das nossas Faculdades. Além destes são de considerar ainda os exames de admissoão ás escolas superiores, a proposito dos quais os interessados entregaram já uma representação ao sr. ministro da Instrução Publica.

Em Medicina anunciam-se concursos para lugares vagos nas cadeiras de anatomia, de farmacologia e pediatria, sendo candidatos os srs. drs. Vitor Fontes, Barbosa Soeiro, Toscano Riso e Castro Freire; e em Direito são concorrentes as vagas, nos grupos de ciências politicas e de ciencias jurídicas, respectivamente os srs. drs. Marcelo Caetano e Jaime Gouveia.

As ultimas resoluções do Conselho Superior de Instrução Publica a proposito da qualidade das lições nos concursos para leantes vieram ainda aumentar o interesse publico sobre as provas que se anunciam e sobre a vida da nossa Universidade.

\*\*\*

OS officiaes aviadores, srs. capitão Moreira Cardoso e tenente Sarmiento Pimentel, frouzeram para Portugal, ha tempos, um avião militar, em virtude de ordens superiores. O que não obsteu a que um official das altadegas, dentro da lei, fizesse participação de uma suposta infracção, o que implicava penalidade para os citados aviadores. Subindo o incidente, após varias diligencias, ao Tribunal Superior do G. nencioso Fiscal, este julgou infundada a participação para os effeitos da applicação de penalidade de contrabando, mas reconheceu estarem em divida os direitos de importação do aparelho, cujo pagamento deve ser promovido junto da entidade official competente.

São burocratas dentro do Estado para o Estado. As leis fizeram-se para se cumprir — dizem, porém, os agentes aduaneiros, que são estranhos às razões que aduzem os arguidos nestes frequentes casos.

\*\*\*

PELO boletim semanal do Banco de Portugal vê-se que as notas em circulação sobem a 1.860 351 036\$00 e outras responsabilidades a 650 766 377\$14. Como o encargo ouro é de 694.340 827\$50 e as disponibilidades no estrangeiro são de 381.372 021\$35 — resulta que a proporção das reservas para as responsabilidades é de 42,95 por cento.

\*\*\*

EM 1890 havia no distrito de Setúbal 99.365 individuos. Em 1930 registou-se 197.996. A população setubalense dobrou em 40 annos. E' uma população notavel, talvez a maior de Portugal.

Agora a nota triste: desta população 123 103 — são analfabetos.

\*\*\*

OS alunos do 2.º ano dos cursos de cavalaria e infantaria da Escola Militar, acompanhados pelo sr. capitão Nunes da Silva, percorreram hoje todas as instalações d'abrica de Material de Guerra em Braço de Prata, e particularmente a secção de armas portateis.

BOLSA DE LISBOA

31 de Maio CONTADO

Table with columns: VALORES, Encolando, Compra, Venda. Lists various financial instruments and their market values.

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa. Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for various locations like London, Paris, Madrid, etc.

Amanhã

Chá Dançante no Jardim Zoológico. Marcam-se mesas pelo telefone Bemfica 32

S. Carlos

A's 21 e 30 Tel. 28245. A penultima representação da peça Rainha Santa. Preços mais que reduzidos para que todos possam ver a grande obra historica.

Café-Restaurante «Chic». Almoços e jantares à carta. Prato do dia abundante e variado. A e sextas feiras bacalhau à «Chic».

TEATRO E CINEMA

«O último homem sobre a terra», no S. Luiz

Certo dia, aparece na terra uma doença estranha que apenas ataca os homens. Os sábios reúnem-se em congressos, discutiram, fazem todos os esforços possíveis para combater essa epidemia...

«D. Sebastião»

Continua apresentando-se o exito formidável do poema dramático de Tomas Rivierio Coloco. Grandes voçozes coraom o extraordinario trabalho de Amélia Rei Coloco...

«O dia da Beleza»

O Politama fez a sua nova peça, ecercorro, temporariamente, as suas portas, o teatro Variedades, no Parque Mayer.

Alvaro de Almeida

Entre o esplendido grupo de actores que interpretam, «Amanhã», a revista «Fogo de vistas», encontra-se Alvaro de Almeida...

No Odeón

Estreia-se hoje, na soirée, neste elegante cinema, a juia da Paramount, «Confissão duma jovem».

Atrás do reposteiro

Os soldados de Angola, que ontem assistiram ao espectáculo do Politama, com a revista «Canção Nova», irão na proxima sexta-feira, ao Avenida, ver «Fogo de Vistas».

O «Sempre Fixe» de hoje

«Sempre Fixe» de hoje homenagem, pelo lapiz de Francisco Valença, o sr. dr. Pul Ulrich, novo embaixador de Portugal em Londres.

O leitor que esta semana ganhou os 50000 do concurso «Tem a palavra...» foi o que usa o pseudonimo de «Hilarious».

Olimpia Club. Despedida de NENA RUBENS. Bailias russos e americanos. DORITA DEU MONTE

Tauromaquia

João Nuncio a cavalo e a pé, no Campo Pequeno - Primeira apresentação de Simão da Veiga Junior - Touros de Infante e Nuncio

João Branco Nuncio apresenta-se no domingo no Campo Pequeno em todos os seus aspectos de lidador insigne, isto é, a cavalo e a pé. O publico viu-o uma vez, no ano passado como chefe de quadrilha e admirou a sua elegancia e dominio com o capote e com a muleta...

A Semana da Beleza, do Estoril O que ha hoje e amanhã em honra das misses

As «misses» hospedeiras no Estoril-Palácio-Hotel foram hoje em excursão a Sintra, tendo regressado encapadas. O programa marca para hoje à noite um jantar de gala no Hotel, ao qual ellas assistem...

Conferencias

O sr. dr. Ferreira Deusdede realiza amanhã, pelas 22 horas, no Gremio Lafonense, uma conferencia acerca da missão dos gremios regionais. O sr. dr. António Ega de Queiroz realiza, no proximo sabado, ás 17 e 30, no teatro Nacional, uma conferencia subordinada ao tema «Como eu descobri a Africa»...

Recital Beatriz Corrêa

Está despertando grande interesse o recital que a distinta pianista Beatriz Corrêa realiza, no salão do Conservatorio, hoje, pelas 21 e 30. Os bilhetes encontram-se à venda na casa Bassetti.

Passeios no rio a preços populares

No magnifico navio-motor «Rio-Tel», da Parca dos Vauhores Lisboenses, havendo a bordo musica e buffet, saem ás 19 e ás 21, ás 23 e ás 25, e ás 27 e ás 29, e ás 31 e ás 33, e ás 35 e ás 37, e ás 39 e ás 41, e ás 43 e ás 45, e ás 47 e ás 49, e ás 51 e ás 53, e ás 55 e ás 57, e ás 59 e ás 61, e ás 63 e ás 65, e ás 67 e ás 69, e ás 71 e ás 73, e ás 75 e ás 77, e ás 79 e ás 81, e ás 83 e ás 85, e ás 87 e ás 89, e ás 91 e ás 93, e ás 95 e ás 97, e ás 99 e ás 101, e ás 103 e ás 105, e ás 107 e ás 109, e ás 111 e ás 113, e ás 115 e ás 117, e ás 119 e ás 121, e ás 123 e ás 125, e ás 127 e ás 129, e ás 131 e ás 133, e ás 135 e ás 137, e ás 139 e ás 141, e ás 143 e ás 145, e ás 147 e ás 149, e ás 151 e ás 153, e ás 155 e ás 157, e ás 159 e ás 161, e ás 163 e ás 165, e ás 167 e ás 169, e ás 171 e ás 173, e ás 175 e ás 177, e ás 179 e ás 181, e ás 183 e ás 185, e ás 187 e ás 189, e ás 191 e ás 193, e ás 195 e ás 197, e ás 199 e ás 201, e ás 203 e ás 205, e ás 207 e ás 209, e ás 211 e ás 213, e ás 215 e ás 217, e ás 219 e ás 221, e ás 223 e ás 225, e ás 227 e ás 229, e ás 231 e ás 233, e ás 235 e ás 237, e ás 239 e ás 241, e ás 243 e ás 245, e ás 247 e ás 249, e ás 251 e ás 253, e ás 255 e ás 257, e ás 259 e ás 261, e ás 263 e ás 265, e ás 267 e ás 269, e ás 271 e ás 273, e ás 275 e ás 277, e ás 279 e ás 281, e ás 283 e ás 285, e ás 287 e ás 289, e ás 291 e ás 293, e ás 295 e ás 297, e ás 299 e ás 301, e ás 303 e ás 305, e ás 307 e ás 309, e ás 311 e ás 313, e ás 315 e ás 317, e ás 319 e ás 321, e ás 323 e ás 325, e ás 327 e ás 329, e ás 331 e ás 333, e ás 335 e ás 337, e ás 339 e ás 341, e ás 343 e ás 345, e ás 347 e ás 349, e ás 351 e ás 353, e ás 355 e ás 357, e ás 359 e ás 361, e ás 363 e ás 365, e ás 367 e ás 369, e ás 371 e ás 373, e ás 375 e ás 377, e ás 379 e ás 381, e ás 383 e ás 385, e ás 387 e ás 389, e ás 391 e ás 393, e ás 395 e ás 397, e ás 399 e ás 401, e ás 403 e ás 405, e ás 407 e ás 409, e ás 411 e ás 413, e ás 415 e ás 417, e ás 419 e ás 421, e ás 423 e ás 425, e ás 427 e ás 429, e ás 431 e ás 433, e ás 435 e ás 437, e ás 439 e ás 441, e ás 443 e ás 445, e ás 447 e ás 449, e ás 451 e ás 453, e ás 455 e ás 457, e ás 459 e ás 461, e ás 463 e ás 465, e ás 467 e ás 469, e ás 471 e ás 473, e ás 475 e ás 477, e ás 479 e ás 481, e ás 483 e ás 485, e ás 487 e ás 489, e ás 491 e ás 493, e ás 495 e ás 497, e ás 499 e ás 501, e ás 503 e ás 505, e ás 507 e ás 509, e ás 511 e ás 513, e ás 515 e ás 517, e ás 519 e ás 521, e ás 523 e ás 525, e ás 527 e ás 529, e ás 531 e ás 533, e ás 535 e ás 537, e ás 539 e ás 541, e ás 543 e ás 545, e ás 547 e ás 549, e ás 551 e ás 553, e ás 555 e ás 557, e ás 559 e ás 561, e ás 563 e ás 565, e ás 567 e ás 569, e ás 571 e ás 573, e ás 575 e ás 577, e ás 579 e ás 581, e ás 583 e ás 585, e ás 587 e ás 589, e ás 591 e ás 593, e ás 595 e ás 597, e ás 599 e ás 601, e ás 603 e ás 605, e ás 607 e ás 609, e ás 611 e ás 613, e ás 615 e ás 617, e ás 619 e ás 621, e ás 623 e ás 625, e ás 627 e ás 629, e ás 631 e ás 633, e ás 635 e ás 637, e ás 639 e ás 641, e ás 643 e ás 645, e ás 647 e ás 649, e ás 651 e ás 653, e ás 655 e ás 657, e ás 659 e ás 661, e ás 663 e ás 665, e ás 667 e ás 669, e ás 671 e ás 673, e ás 675 e ás 677, e ás 679 e ás 681, e ás 683 e ás 685, e ás 687 e ás 689, e ás 691 e ás 693, e ás 695 e ás 697, e ás 699 e ás 701, e ás 703 e ás 705, e ás 707 e ás 709, e ás 711 e ás 713, e ás 715 e ás 717, e ás 719 e ás 721, e ás 723 e ás 725, e ás 727 e ás 729, e ás 731 e ás 733, e ás 735 e ás 737, e ás 739 e ás 741, e ás 743 e ás 745, e ás 747 e ás 749, e ás 751 e ás 753, e ás 755 e ás 757, e ás 759 e ás 761, e ás 763 e ás 765, e ás 767 e ás 769, e ás 771 e ás 773, e ás 775 e ás 777, e ás 779 e ás 781, e ás 783 e ás 785, e ás 787 e ás 789, e ás 791 e ás 793, e ás 795 e ás 797, e ás 799 e ás 801, e ás 803 e ás 805, e ás 807 e ás 809, e ás 811 e ás 813, e ás 815 e ás 817, e ás 819 e ás 821, e ás 823 e ás 825, e ás 827 e ás 829, e ás 831 e ás 833, e ás 835 e ás 837, e ás 839 e ás 841, e ás 843 e ás 845, e ás 847 e ás 849, e ás 851 e ás 853, e ás 855 e ás 857, e ás 859 e ás 861, e ás 863 e ás 865, e ás 867 e ás 869, e ás 871 e ás 873, e ás 875 e ás 877, e ás 879 e ás 881, e ás 883 e ás 885, e ás 887 e ás 889, e ás 891 e ás 893, e ás 895 e ás 897, e ás 899 e ás 901, e ás 903 e ás 905, e ás 907 e ás 909, e ás 911 e ás 913, e ás 915 e ás 917, e ás 919 e ás 921, e ás 923 e ás 925, e ás 927 e ás 929, e ás 931 e ás 933, e ás 935 e ás 937, e ás 939 e ás 941, e ás 943 e ás 945, e ás 947 e ás 949, e ás 951 e ás 953, e ás 955 e ás 957, e ás 959 e ás 961, e ás 963 e ás 965, e ás 967 e ás 969, e ás 971 e ás 973, e ás 975 e ás 977, e ás 979 e ás 981, e ás 983 e ás 985, e ás 987 e ás 989, e ás 991 e ás 993, e ás 995 e ás 997, e ás 999 e ás 1001, e ás 1003 e ás 1005, e ás 1007 e ás 1009, e ás 1011 e ás 1013, e ás 1015 e ás 1017, e ás 1019 e ás 1021, e ás 1023 e ás 1025, e ás 1027 e ás 1029, e ás 1031 e ás 1033, e ás 1035 e ás 1037, e ás 1039 e ás 1041, e ás 1043 e ás 1045, e ás 1047 e ás 1049, e ás 1051 e ás 1053, e ás 1055 e ás 1057, e ás 1059 e ás 1061, e ás 1063 e ás 1065, e ás 1067 e ás 1069, e ás 1071 e ás 1073, e ás 1075 e ás 1077, e ás 1079 e ás 1081, e ás 1083 e ás 1085, e ás 1087 e ás 1089, e ás 1091 e ás 1093, e ás 1095 e ás 1097, e ás 1099 e ás 1101, e ás 1103 e ás 1105, e ás 1107 e ás 1109, e ás 1111 e ás 1113, e ás 1115 e ás 1117, e ás 1119 e ás 1121, e ás 1123 e ás 1125, e ás 1127 e ás 1129, e ás 1131 e ás 1133, e ás 1135 e ás 1137, e ás 1139 e ás 1141, e ás 1143 e ás 1145, e ás 1147 e ás 1149, e ás 1151 e ás 1153, e ás 1155 e ás 1157, e ás 1159 e ás 1161, e ás 1163 e ás 1165, e ás 1167 e ás 1169, e ás 1171 e ás 1173, e ás 1175 e ás 1177, e ás 1179 e ás 1181, e ás 1183 e ás 1185, e ás 1187 e ás 1189, e ás 1191 e ás 1193, e ás 1195 e ás 1197, e ás 1199 e ás 1201, e ás 1203 e ás 1205, e ás 1207 e ás 1209, e ás 1211 e ás 1213, e ás 1215 e ás 1217, e ás 1219 e ás 1221, e ás 1223 e ás 1225, e ás 1227 e ás 1229, e ás 1231 e ás 1233, e ás 1235 e ás 1237, e ás 1239 e ás 1241, e ás 1243 e ás 1245, e ás 1247 e ás 1249, e ás 1251 e ás 1253, e ás 1255 e ás 1257, e ás 1259 e ás 1261, e ás 1263 e ás 1265, e ás 1267 e ás 1269, e ás 1271 e ás 1273, e ás 1275 e ás 1277, e ás 1279 e ás 1281, e ás 1283 e ás 1285, e ás 1287 e ás 1289, e ás 1291 e ás 1293, e ás 1295 e ás 1297, e ás 1299 e ás 1301, e ás 1303 e ás 1305, e ás 1307 e ás 1309, e ás 1311 e ás 1313, e ás 1315 e ás 1317, e ás 1319 e ás 1321, e ás 1323 e ás 1325, e ás 1327 e ás 1329, e ás 1331 e ás 1333, e ás 1335 e ás 1337, e ás 1339 e ás 1341, e ás 1343 e ás 1345, e ás 1347 e ás 1349, e ás 1351 e ás 1353, e ás 1355 e ás 1357, e ás 1359 e ás 1361, e ás 1363 e ás 1365, e ás 1367 e ás 1369, e ás 1371 e ás 1373, e ás 1375 e ás 1377, e ás 1379 e ás 1381, e ás 1383 e ás 1385, e ás 1387 e ás 1389, e ás 1391 e ás 1393, e ás 1395 e ás 1397, e ás 1399 e ás 1401, e ás 1403 e ás 1405, e ás 1407 e ás 1409, e ás 1411 e ás 1413, e ás 1415 e ás 1417, e ás 1419 e ás 1421, e ás 1423 e ás 1425, e ás 1427 e ás 1429, e ás 1431 e ás 1433, e ás 1435 e ás 1437, e ás 1439 e ás 1441, e ás 1443 e ás 1445, e ás 1447 e ás 1449, e ás 1451 e ás 1453, e ás 1455 e ás 1457, e ás 1459 e ás 1461, e ás 1463 e ás 1465, e ás 1467 e ás 1469, e ás 1471 e ás 1473, e ás 1475 e ás 1477, e ás 1479 e ás 1481, e ás 1483 e ás 1485, e ás 1487 e ás 1489, e ás 1491 e ás 1493, e ás 1495 e ás 1497, e ás 1499 e ás 1501, e ás 1503 e ás 1505, e ás 1507 e ás 1509, e ás 1511 e ás 1513, e ás 1515 e ás 1517, e ás 1519 e ás 1521, e ás 1523 e ás 1525, e ás 1527 e ás 1529, e ás 1531 e ás 1533, e ás 1535 e ás 1537, e ás 1539 e ás 1541, e ás 1543 e ás 1545, e ás 1547 e ás 1549, e ás 1551 e ás 1553, e ás 1555 e ás 1557, e ás 1559 e ás 1561, e ás 1563 e ás 1565, e ás 1567 e ás 1569, e ás 1571 e ás 1573, e ás 1575 e ás 1577, e ás 1579 e ás 1581, e ás 1583 e ás 1585, e ás 1587 e ás 1589, e ás 1591 e ás 1593, e ás 1595 e ás 1597, e ás 1599 e ás 1601, e ás 1603 e ás 1605, e ás 1607 e ás 1609, e ás 1611 e ás 1613, e ás 1615 e ás 1617, e ás 1619 e ás 1621, e ás 1623 e ás 1625, e ás 1627 e ás 1629, e ás 1631 e ás 1633, e ás 1635 e ás 1637, e ás 1639 e ás 1641, e ás 1643 e ás 1645, e ás 1647 e ás 1649, e ás 1651 e ás 1653, e ás 1655 e ás 1657, e ás 1659 e ás 1661, e ás 1663 e ás 1665, e ás 1667 e ás 1669, e ás 1671 e ás 1673, e ás 1675 e ás 1677, e ás 1679 e ás 1681, e ás 1683 e ás 1685, e ás 1687 e ás 1689, e ás 1691 e ás 1693, e ás 1695 e ás 1697, e ás 1699 e ás 1701, e ás 1703 e ás 1705, e ás 1707 e ás 1709, e ás 1711 e ás 1713, e ás 1715 e ás 1717, e ás 1719 e ás 1721, e ás 1723 e ás 1725, e ás 1727 e ás 1729, e ás 1731 e ás 1733, e ás 1735 e ás 1737, e ás 1739 e ás 1741, e ás 1743 e ás 1745, e ás 1747 e ás 1749, e ás 1751 e ás 1753, e ás 1755 e ás 1757, e ás 1759 e ás 1761, e ás 1763 e ás 1765, e ás 1767 e ás 1769, e ás 1771 e ás 1773, e ás 1775 e ás 1777, e ás 1779 e ás 1781, e ás 1783 e ás 1785, e ás 1787 e ás 1789, e ás 1791 e ás 1793, e ás 1795 e ás 1797, e ás 1799 e ás 1801, e ás 1803 e ás 1805, e ás 1807 e ás 1809, e ás 1811 e ás 1813, e ás 1815 e ás 1817, e ás 1819 e ás 1821, e ás 1823 e ás 1825, e ás 1827 e ás 1829, e ás 1831 e ás 1833, e ás 1835 e ás 1837, e ás 1839 e ás 1841, e ás 1843 e ás 1845, e ás 1847 e ás 1849, e ás 1851 e ás 1853, e ás 1855 e ás 1857, e ás 1859 e ás 1861, e ás 1863 e ás 1865, e ás 1867 e ás 1869, e ás 1871 e ás 1873, e ás 1875 e ás 1877, e ás 1879 e ás 1881, e ás 1883 e ás 1885, e ás 1887 e ás 1889, e ás 1891 e ás 1893, e ás 1895 e ás 1897, e ás 1899 e ás 1901, e ás 1903 e ás 1905, e ás 1907 e ás 1909, e ás 1911 e ás 1913, e ás 1915 e ás 1917, e ás 1919 e ás 1921, e ás 1923 e ás 1925, e ás 1927 e ás 1929, e ás 1931 e ás 1933, e ás 1935 e ás 1937, e ás 1939 e ás 1941, e ás 1943 e ás 1945, e ás 1947 e ás 1949, e ás 1951 e ás 1953, e ás 1955 e ás 1957, e ás 1959 e ás 1961, e ás 1963 e ás 1965, e ás 1967 e ás 1969, e ás 1971 e ás 1973, e ás 1975 e ás 1977, e ás 1979 e ás 1981, e ás 1983 e ás 1985, e ás 1987 e ás 1989, e ás 1991 e ás 1993, e ás 1995 e ás 1997, e ás 1999 e ás 2001, e ás 2003 e ás 2005, e ás 2007 e ás 2009, e ás 2011 e ás 2013, e ás 2015 e ás 2017, e ás 2019 e ás 2021, e ás 2023 e ás 2025, e ás 2027 e ás 2029, e ás 2031 e ás 2033, e ás 2035 e ás 2037, e ás 2039 e ás 2041, e ás 2043 e ás 2045, e ás 2047 e ás 2049, e ás 2051 e ás 2053, e ás 2055 e ás 2057, e ás 2059 e ás 2061, e ás 2063 e ás 2065, e ás 2067 e ás 2069, e ás 2071 e ás 2073, e ás 2075 e ás 2077, e ás 2079 e ás 2081, e ás 2083 e ás 2085, e ás 2087 e ás 2089, e ás 2091 e ás 2093, e ás 2095 e ás 2097, e ás 2099 e ás 2101, e ás 2103 e ás 2105, e ás 2107 e ás 2109, e ás 2111 e ás 2113, e ás 2115 e ás 2117, e ás 2119 e ás 2121, e ás 2123 e ás 2125, e ás 2127 e ás 2129, e ás 2131 e ás 2133, e ás 2135 e ás 2137, e ás 2139 e ás 2141, e ás 2143 e ás 2145, e ás 2147 e ás 2149, e ás 2151 e ás 2153, e ás 2155 e ás 2157, e ás 2159 e ás 2161, e ás 2163 e ás 2165, e ás 2167 e ás 2169, e ás 2171 e ás 2173, e ás 2175 e ás 2177, e ás 2179 e ás 2181, e ás 2183 e ás 2185, e ás 2187 e ás 2189, e ás 2191 e ás 2193, e ás 2195 e ás 2197, e ás 2199 e ás 2201, e ás 2203 e ás 2205, e ás 2207 e ás 2209, e ás 2211 e ás 2213, e ás 2215 e ás 2217, e ás 2219 e ás 2221, e ás 2223 e ás 2225, e ás 2227 e ás 2229, e ás 2231 e ás 2233, e ás 2235 e ás 2237, e ás 2239 e ás 2241, e ás 2243 e ás 2245, e ás 2247 e ás 2249, e ás 2251 e ás 2253, e ás 2255 e ás 2257, e ás 2259 e ás 2261, e ás 2263 e ás 2265, e ás 2267 e ás 2269, e ás 2271 e ás 2273, e ás 2275 e ás 2277, e ás 2279 e ás 2281, e ás 2283 e ás 2285, e ás 2287 e ás 2289, e ás 2291 e ás 2293, e ás 2295 e ás 2297, e ás 2299 e ás 2301, e ás 2303 e ás 2305, e ás 2307 e ás 2309, e ás 2311 e ás 2313, e ás 2315 e ás 2317, e ás 2319 e ás 2321, e ás 2323 e ás 2325, e ás 2327 e ás 2329, e ás 2331 e ás 2333, e ás 2335 e ás 2337, e ás 2339 e ás 2341, e ás 2343 e ás 2345, e ás 2347 e ás 2349, e ás 2351 e ás 2353, e ás 2355 e ás 2357, e ás 2359 e ás 2361, e ás 2363 e ás 2365, e ás 2367 e ás 2369, e ás 2371 e ás 2373, e ás 2375 e ás 2377, e ás 2379 e ás 2381, e ás 2383 e ás 2385, e ás 2387 e ás 2389, e ás 2391 e ás 2393, e ás 2395 e ás 2397, e ás 2399 e ás 2401, e ás 2403 e ás 2405, e ás 2407 e ás 2409, e ás 2411 e ás 2413, e ás 2415 e ás 2417, e ás 2419 e ás 2421, e ás 2423 e ás 2425, e ás 2427 e ás 2429, e ás 2431 e ás 2433, e ás 2435 e ás 2437, e ás 2439 e ás 2441, e ás 2443 e ás 2445, e ás 2447 e ás 2449, e ás 2451 e ás 2453, e ás 2455 e ás 2457, e ás 2459 e ás 2461, e ás 2463 e ás 2465, e ás 2467 e ás 2469, e ás 2471 e ás 2473, e ás 2475 e ás 2477, e ás 2479 e ás 2481, e ás 2483 e ás 2485, e ás 2487 e ás 2489, e ás 2491 e ás 2493, e ás 2495 e ás 2497, e ás 2499 e ás 2501, e ás 2503 e ás 2505, e ás 2507 e ás 2509, e ás 2511 e ás 2513, e ás 2515 e ás 2517, e ás 2519 e ás 2521, e ás 2523 e ás 2525, e ás 2527 e ás 2529, e ás 2531 e ás 2533, e ás 2535 e ás 2537, e ás 2539 e ás 2541, e ás 2543 e ás 2545, e ás 2547 e ás 2549, e ás 2551 e ás 2553, e ás 2555 e ás 2557, e ás 2559 e ás 2561, e ás 2563 e ás 2565, e ás 2567 e ás 2569, e ás 2571 e ás 2573, e ás 2575 e ás 2577, e ás 2579 e ás 2581, e ás 2583 e ás 2585, e ás 2587 e ás 2589, e ás 2591 e ás 2593, e ás 2595 e ás 2597, e ás 2599 e ás 2601, e ás 2603 e ás 2605, e ás 2607 e ás 2609, e ás 2611 e ás 2613, e ás 2615 e ás 2617, e ás 2619 e ás 2621, e ás 2623 e ás 2625, e ás 2627 e ás 2629, e ás 2631 e ás 2633, e ás 2635 e ás 2637, e ás 2639 e ás 2641, e ás 2643 e ás 2645, e ás 2647 e ás 2649, e ás 2651 e ás 2653, e ás 2655 e ás 2657, e ás 2659 e ás 2661, e ás 2663 e ás 2665, e ás 2667 e ás 2669, e ás 2671 e ás 2673, e ás 2675 e ás 2677, e ás 2679 e ás 2681, e ás 2683 e ás 2685, e ás 2687 e ás 2689, e ás 2691 e ás 2693, e ás 2695 e ás 2697, e ás 2699 e ás 2701, e ás 2703 e ás 2705, e ás 2707 e ás 2709, e ás 2711 e ás 2713, e ás 2715 e ás 2717, e ás 2719 e ás 2721, e ás 2723 e ás 2725, e ás 2727 e ás 2729, e ás 2731 e ás 2733, e ás 2735 e ás 2737, e ás 2739 e ás 2741, e ás 2743 e ás 2745, e ás 2747 e ás 2749, e ás 2751 e ás 2753, e ás 2755 e ás 2757, e ás 2759 e ás 2761, e ás 2763 e ás 2765, e ás 2767 e ás 2769, e ás 2771 e ás 2773, e ás 2775 e ás 2777, e ás 2779 e ás 2781, e ás 2783 e ás 2785, e ás 2787 e ás 2789, e ás 2791 e ás 2793, e ás 2795 e ás 2797, e ás 2799 e ás 2801, e ás 2803 e ás 2805, e ás 2807 e ás 2809, e ás 2811 e ás 2813, e ás 2815 e ás 2

A' MARGEM DUM ESPOLIO LITERARIO

O drama camiliano através dum epistolario

Continuemos a revolver cinzas, a recordar homens e tempos idos... a procurar dentro os papéis transmutados de coc-pê a acção dos anos que correm velozes—dos papéis—que constituem o espolio literario que Oliveira Martins deixou—e aos ecos de vozes extintas que nos vêm trazer elementos novos de estudo, e a recordação do mundo português, proximo, passado.

Hoje tem a palavra mestre Camilo Castelo Branco, o gigante da prosa. As cartas que dele possuímos foram escritas entre os anos de 1879 e 1884 (1), quando Oliveira Martins, fundia energeticamente a obra que lhe deu a vida, e Camilo, nomada incorrigivel, assentados arraiáes em S. Miguel de Seide, arrastava a existencia com regulares de amargura exteriorizados, sarcasticamente, através da sua prosa violenta.

Em 1879, já, aguçado crenças, Camilo, noite e dia, era acompanhado pela arma que lhe pôz ponto á existencia. Através das cartas que nos deixou, podemos nós, sondar, medir as profundezas da dor desse homem, cuja obra é bem o substratum da desgraça humana.

—Que fizemos nós então? Fômos a essas mistivas e colheimas dentro das espigas mais agudias, as notas mais crueis dessas sinfonias tormentosas, de misturas com as flocidões escaçadas dos bicos da pena do romancista. Não nos preocuparam, por agora, os pontos de vista historicos, e muito valiosos são eles, que as cartas de Camilo versam, apenas o drama camiliano nos interessou.

Com o andar dos anos, tornaram-se esses espinhos agudos em flores murchas, que nos permitim, sem que nos piquemos, com elas fazer um ramo de saudades entezado por um fio, entre essas flores encontrado, todo de lagrimas feito... Esse feixe de saudades, por tanto tempo encofrado, pertence ao publico que sente, que avalia as grandes desventuras, encontrando sempre para elas acolhimento, mormente, quando vindas da pena de um genio como foi o de Camilo Castelo Branco—para ele vão pois.

Ocupando-se do «Portugal Contemporaneo» de Oliveira Martins, e referindo-se ao infeliz Agostinho José Freire, recorda Camilo Castelo Branco pela seguinte—forma os seus primeiros anos, quando ainda não he batera á porta a orfandade, com a sua escola de infortunios. «Conheci pessoalmente, quando tinha nove annos A. J. Freire. Meu pai era muito da intimidade d'ella e visitava-o á noite nas Amoreiras, onde elle morava em 1835, (seu pai faleceu nesse mesmo anno a 22 de dezembro).

Agostinho José Freire, tinha consigo uma filha que em 1838 casou com um fidalgo de Canelas, da familia dos Silveiras, de quem o romancista mais adiante diz: «Lembrava-me que a encontrei em Vila Real em 1841. Disse-me quem era, recordou-se da sua alegre infancia e desatou-se em lagrimas de saudades... No fecho da sua carta lamenta-se da aflicção cerebral que o impedia de escrever... (a carta não tem data).

O inverno de 79 foi-lhe cruel; recolhido á cama, desconfiava, até, que não mais se levantaria. Parecia-lhe não faltar algum dos sintomas de uma hemiplegia... Situação insupportavel se a morte completa se demorasse—Eu devia vir a isto, dizia Camilo, depois de 30 annos de vida sedentaria com intermitencias de extraordinaria agitação.

Depois, os males melhoraram um pouco, o romancista passa a poder levantar-se a custo, sentando-se diante do fogão,—tendo muitas vezes, escrevendo doutrinas, mas nem sempre desconfiando os caracteres que lhe alinham com uma mudança automatica dos olhos... assim ia resistindo ao frio, intimo implacavel dos velhos, que fazem pouco uso dos musculos.

Do seu quarto, observava o romancista, em certo dia, os movimentos duma criança, que, nosagudamento, rachava lenha em mangas de estalões sem sombra de recelo da ventania agreste com a cara rosada, como as velhas auroras dos poetas. Na sua posição de imobilidade cogitante, Camilo sentia-se um miseravel e velho farropo. Sim meu caro Oliveira Martins—o inverno é meio mundo a chorar, eprehi sur soi mêmes—Camilo dizia melo mundo porque, lhe parecia, que a esta hora no outro hemisferio faz calor... (c. 7-1-1879).

Comentando a «Historia de Portugal», de Oliveira Martins, e a proposito de Nun' Alvares e da sua santidade, Camilo discorre largamente. Não foi o romancista benevolente para com o Condestavel. Porque? Não o ficaremos sabendo, agora, pois de historia, propriamente, como dissemos, não nos occupamos.

o romatiamo fãria-b disse mal de toda a gente, sem exceptuar o santo que fundou a Igreja do Carmo e aos 70 annos queria despir o habito para dar paucada. Santos nós que não batemos em ninguem senão com a pena; mas felizmente as vitimas ou estão mortas ou não sabem l'r...

Criticando o seu futuro biografo, Alberto Pimenta, diz o romancista: este sujeito fãz muita castro correcto, com tendencias para monotonos... (c. 22-12-79).

No numero dos seus males, o romancista, teve tambem a tortura-l'o um padecimento grave de estomago; e assim, respondendo a qualquer alvitre de tratamento que Oliveira Martins lhe fizera, dizia «já não tenho vigor para a jornada a Lisboa, nem crenças na estriguquina de que já fis uso. As dores de estomago são indicativas de que não devo contar com elle para a elaboração de drogas.

Vem a proposito lembrar um pouco da moedade bofima de Camilo Castelo Branco, quando depois de grande jornada a cavallo, por terras do norte, se apava do «Ervos», com os amigos, á porta das tavernas donde vaporavam chianfanas predilectas e digerida com estrojas da Lyra poetica as coladas resuscitadas de colorau—Eu vim d'ali de colica em colica intermitente, até esta ruina gastrica que sou hoje...

O romancista queixava-se de males que intimamente o faziam, ainda, sorrir...

Em 1879, Camilo projectava mudar a sua residencia para o Porto e Oliveira Martins publicára a «Historia de Portugal»; sobre esta obra deu o romancista o seu sabio parecer. Não ocrecia a propria erudição, segundo elle dizia, para não enganar o Historiador... mas poria á disposição a sua pequena livraria, como quem oferece uma «coltate» convidativa a bem ronçada sonno... Gostára seis annos da sua vida a esnoer estes marmelos e hoje, sem lhes torcer olho para eles com um respeito sagrado—judicaico como se fossem as pranchas de arcos.

O romancista não tinha grande predileção pelos fideicões infelizes, bastava-lhe para isto recordar que, quando estava em Vila Real, em 1848, e frequentava, na companhia de Guillermino de Barros, a biblioteca publica dessa cidade, enquanto o seu companheiro se embrenhava nos tempos medievos, tirando deles elementos que, coordenados, lhe davam romances de especial sabor. Camilo então despreocupado de velharias, é elle que o confessa, entre-lhe-se já a figur ogas nos escombros contemporaneos...

A doença tormentava-o sempre, e assim nos diz que tem de pôr ponto á miseria, porque a tosse impertinente o obriga a fechar a torneira da palavra. Tinha um caustico nas costas e vingou-me de V. Eyz. pondo-lhe o dedo certa sua paciencia. E, para concluir com inlellectual falatório da «Historia de Portugal» em que Oliveira Martins fustigou cruelmente a Casa de Bragança, apertava a mão ao autor em nome da casa da mesma casa... com quanto eu não seja perfeitamente primo desta familia... e por aqui ficou o zombeteiro...

A proposito da critica que fizera da obra da princeza Rattazzi «Portugal á vol d'oiseau—portugals e portugaises—e que o eminente polemista conduziria e concluiria pela forma agreste que só a sua pena tinha o segredo de atingir, (2), o romancista dá noticia a Oliveira Martins de lhe dizerem que la ser procurado, aqui, (S. Miguel de Seide) pelas testemunhas dum tal Ruitte, marido 3.º da princeza, desajantar. Concluindo, dizia. O homem tem que fazer se houver de espancar todos os defectos do livro da esposa. (c. 8-2-1880). Será esta mais uma nota talvez inédita, para a longa série dos episodios aventureiros da vida do romancista.

Desta vez, em poucas linhas, um romance... de amor. Quantas foram as apaixonadas de Camilo? Ao certo ninguem o sa-

be, elas foram tantas! O caso é simples de se clar. O portador da carta, acompanhado de um memorial, pedia a sua transferencia, vá lá, hoje, saber para onde! Porém, Camilo explodia que, por detrás deste caso vulgar, havia uma recordação de velhos amores. Conhecera a mal do portador havia 30 annos era ella criada gravo da sua tia Rita, irmã do Simão Botelho, o do «Amor do Perdigo», depois, como eu (Camilo) a amasse tão liricamente honesto que ainda sinto saudades dela, minha tia despediu-a...

O romancista não mais soube da pobre mulher; nunca mais dela teve noticias. Não sabe como ella, a sua apaixonada, foi parar a Lisboa, onde casou e teve o filho que pedia o interesse de Oliveira Martins para a sua transferencia. A mãe do pretendente, estava quasi cega, e Camilo no l'r a carta da pobre velha, teve tanta compaixão dela como de si. O seu desejo era pôr o filho no pé de mãe, cega, fãha com isso a sua alegria que já agora me é permitido sentir; mas se não puder ser meia o meu amigo esta minha poeira de serodia saude no cesto dos papéis onde metiera uma elegia da Fonte Renascida. Teria Oliveira Martins conseguido satisfazer o bom desejo do Romancista? (a carta não tem data).

Dissera em tempos o romancista, quando no horizonte da sua vida ainda vislumbravam esparças: tenho dois filhos a que Deus entregou as chaves do tesouro das minhas alegrias. Em 1886, a precocidade do seu talentoso filho Jorge levava-o a dizer, sorrindo, o meu calque leva desfraldada uma bandeira com o nome de meu filho... Mas, como tudo é fãto na vida! O castelo das suas venturas fillas, não tardou em ruir com estrondo. Não lhe dissera a tia Rita, a irmã do infeliz Simão Botelho, que era necessario ser despedido para não contradizer os fãdos: da sua familia? A senhora tivera razão, pois, Camilo Castelo Branco, á sua desventura, somou a dos filhos: em certo dia, encontrou o seu pobre Jorge com definitivos sinais de loucura que em boa mente advinhava, deixando ao espirito de Oliveira Martins a comprehensão das angustias que vão por esta casa. Elle era o meu filho querido. Espero que Deus me leve depressa para-nada me ficar no mundo quando eu partir. Do filho Nuno nem palavra.

Era realmente contrangedora a situação do poeta: minado pela doença que o prendeu, como vimos, largas temporadas ao leito, receava a hemiplegia, enquanto que o padecimento dos olhos lhe punha a ballar no espirito a idea de findar os seus dias, cego, por ultimo, a loucura do filho fãzia-o estarecer. Impressionado quadro o da tragedia intima do grande poligrafo! Oliveira Martins apressou-se em escrever ao desolado pal, palavras de consolação que a seu sentimento delicado ditou; dias depois Camilo, dava noticias de Jorge, e perturbado do pequeno tinha demittido sua vida com terror o que os olhos dele lhe diziam. As ideias eram disparatadas, no entanto, como tinha dormido, esperava algumas melhoras, pelo menos temporarias. (c. 10-4-1880).

Uma outra das suas cartas pinta-o assim: meu filho está tranquiho, mas triste e atenuoso como quem tem um morto dentro de si proprio...

Por mais de um anno (10-4-80 a 24-11-81) não soube o nosso epistolario por que tractos passou o gigante em decadencia fisica. Porém, naturalmente, Oliveira Martins referiu noticias com saudades do seu amigo de S. Miguel de Seide. Lesto, foi Camilo em dar accordo de si. Mas, em que estado de espirito elle tomou da pena! As linhas da sua resposta são soluços quebrados por gargalhadas arrepiadas. O romancista schalgou Oliveira Martins e escreveu que ainda não se esqueceu de mim. O Henrique Heine (um outro cego com quem Camilo tomou mais proximo conhecimento quando lhe traduziu o livro de Lazarro Heine, sa-

bia tambem chorar rindo...), dizia isto pouco mais ou menos a T. Gautier quanto este o visitou, quasi moribundo. «Pois eu fãço quanto posso por não ser dembrado a alguns.

Nos muitos meses que me dei ares de Carlos V—fechei-me no meu quarto de cama com 4 passos da comprida sobre esta de largo, e para me cuidar noutra planeta conversei com um filho demente.

Camilo tentava por vezes ler, mas não intendia nada do que tentava entender, nem posso demorar a vista 1/2 hora sobre um livro; e num grito do desalento diz: meu amigo cegueira por dentro e cegueira por fora, a treva perseguiu-o acompanhada pelo gemido dos pinheirals distantes.

Em novembro de 1884, vamos encontrá-lo no Bom Jesus do Monte, com os filhos doentes; os males morais e fisicos continuando-no martirizando, escreve da cama, enquanto pela mente lhe passa a recordação já longinqua da primeira vez que ali estivera, quando ido de Lisboa, já orfo, contava então dez annos, e se dirigia a Vila Real, terra de seu pai. Fora agradecer ao Bom Jesus o t-ê-lo salvo da tormenta que atormentava os viajantes para Vigo, agora, aproximava os filhos (Jorge e Nuno) do céu. 2.º hes ser menos curta a viagem e a minha tambem. (c. 10-11-1883).

O drama continua no mesmo cenário de amarguras, porém, as energias do polemista não tinham morrido, subsistiam, e assim Camilo a proposito da influencia dos Jesuitas na educação nacional discreto com Oliveira Martins, pois não concorda com o modo de pensar do historiador, embora sentisse muito-timo que o meu prezado Oliveira Martins se desaboreasse com esta minha palestra em que tanto monta sair victorioso como vencido. Concluiu logo, para mim a suprema victoria era enfrentar-me, gastar uma das horas que me leiam arrastadamente para a titilla que sinceramente desejo, na fé de que os Jesuitas esperam a minha alma á porta do céu, no qual nos encontraremos quando os fãdos forem servidos. (c. 23-7-1884). O pensamento da morte desejada nunca abandonava o grande romancista...

Por aqui fica o epistolario de Camilo Castelo Branco a Oliveira Martins; da pena dele não dá o espolio literario do historiador mais noticia. Todos sabemos que os seus males morais e fisicos se foram sempre agravando durante os seis annos aproximadamente, que ainda viveu. Uma das suas poesias, dedicada a Jorge, o seu filho dilecto, leva-nos á constatação de que o romancista considerava maior desgraça, ainda, a cegueira fo-i-se-lhe agravando todos os dias, até ao momento em que perdida a esperança da cura, a esperança de lutar a luz do sol, recorreu ao suicidio, ideia aliás para ele de ha muito preconcebida. De Camilo poderemos dizer o que Oliveira Martins disse de Antheiro—morrer era-lhe uma obsessão. Do poeta outro era—«Primaveras Romanticas» se lembrava varias vezes o romancista no fecho das suas cartas—sauidades, um abraço para o sr. Antheiro de Quental—umas vezes quando este estava em Vila do Conde, outras quando regresso de S. Miguel; Camilo não se esquecia de um outro torturado, tambem poeta, e que grande era, como elle, embora por caminhos diferentes, em seguindo a estrada da sua desventura, terminando, porém, identicamente: o romancista em 1.º de Junho de 1880 e o poeta Antero de Quental em 11 de setembro de 1891.

Nada de novo dirão estas linhas acerca da existencia do romancista, que fãça os nossos ferros camilianistas reporem os olhos, depois de adquirida mais comoda posição nos seus «fãtuellas», iniciando, nova e mais atenta leitura do nosso escrito. Não importa que assim suceda leitores, pois estas linhas pretendem ser, apenas, uma recordação, aliás bem modesta, da tragedia camiliana, imorredura, enquanto a humanidade arrastar a existencia por entre espinhos morais e fisicos.

OS LIVROS BRASILEIROS

apresentados no «Stand» n.º 39, situado em frente á rua do Amparo, constituem um testemunho da cordealidade luso-brasileira.

Convidamos a todos os apreciadores da literatura brasileira a visitar a nossa exposição.

As pessoas residentes na Provincia que não possam visitar o nosso «Stand», gozarão durante o periodo da FEIRA DO LIVRO, das mesmas vantagens que oferecemos aos nossos visitantes.

Peçam o nosso catalogo gratis á LIVRARIA AVELAR MACHADO Rua Poço dos Negros, 19-21—Lisboa

(1) Algumas das cartas de Camilo a Oliveira Martins encontram-se publicadas, no apêndice á ultima edição da «Historia de Portugal», no apêndice a ultima edição do «Portugal Contemporaneo», e ainda em nota á «Correspondencia de Oliveira Martins». As outras estão inéditas.

(2) «A Bohemia de Espiritos». «A Senhora Rattazzi».

F. A. OLIVEIRA MARTINS

**DE GRAÇA**  
Oferecemos como brinde um lindíssimo pacote de farinha de SERPENTINA, que custa apenas 3450.  
Jerónimo Martins & Filho - ao Chiado

**CASOS DO DIA**

**A inauguração da nova sede da Escola Superior Colonial**  
Realiza-se hoje, pelas 21 horas, no novo edifício da Escola Superior Colonial, a cerimónia da distribuição anual dos prémios oferecidos pela Sociedade de Geografia aos alunos mais distintos.  
Presidirá o sr. ministro das Colónias, devendo falar o director da escola, sr. conde de Penha Garcia, que pronunciará uma curta alocução acerca do «Conceito de unidade na politica colonial portuguesa»; o professor sr. Velhinho Correia, que fará a «Oração de Sapiencia» versando o problema do algodão nas colónias portuguesas, e o tenente-coronel sr. Garcez de Leacastre, que usará da palavra em nome dos alunos.

**Crime de morte por motivo de ciúmes**  
PORTALEGRE, 31.—No sítio das Hortas, freguesia de Reguengo, deste concelho, apareceu ontem morto, com dois tiros na cara, Manuel Miranda, de 38 anos, divorciado e residente naquela freguesia.  
Supõe-se que o assassino fosse um tal Manuel Carrilho, casado, da mesma freguesia, em virtude de declarações prestadas à policia pela mulher deste. O Carrilho ameaçava varias vezes de morte o proprietário de Reguengo e a mulher de quem estava separado e que reside em Portalegre, por supor que os dois mantinham relações ilícitas.  
As investigações prosseguem. O suposto assassino é procurado pela policia.

**Um saltador audacioso**  
Ha dias, cerca das 5 horas da madrugada, appareceu a bater à porta do estabelecimento do sr.ª Maria da Cruz Marques, na rua Luciano Cordeiro, 104, um individuo que imitou a voz de uma pessoa conhecida da dona da casa. Esta abriu a porta, e appareceu-lhe um individuo que ali costumava fazer, de nome Frutuoso Ferreira, que se lhe lançou ao pescoço, pretendendo estrangulá-la. A sr.ª Maria da Cruz Marques lutou com o saltador, ao mesmo tempo que gritava por socorro. O meliante, que não conseguiu levar a melhor, pôz-se em fuga.  
Preso ontem, pelo agente Frederico, visto haver contra elle outra queixa apresentada pelo sr. Jerónimo de Almeida, em que o accusa de lhe ter roubado roupas, o Frutuoso confessou as suas proezas.

**O DIA DA BELEZA Amanhã, no POLITEAMA**

O acontecimento artistico, grande, desta semana, realiza-se amanhã, no Politeama, denominado O DIA DA BELEZA. Três excepcionais e grandiosos espectáculos apresenta o empresario Antonio de Macedo, que vão produzir em todos os meios e em todas as classes sociais o mesmo entusiasmo e o mesmo alto interesse. A's 18,30 horas, numa brilhantissima matinee, realiza a linda artista Tereza Daniel, Miss Espanha 1932, o seu anunciado concerto, dividido em duas partes, nas quais cantará com a sua voz encantadora trechos de Brahms, Turina, Granados, Falla, Puccini e Gretscha-minoff, havendo entre a primeira e a segunda parte deste concerto, bailados gentilmente realizados pelas discipulas de Madame Britton e por Francis e Ruth.  
Nos dois espectáculos nocturnos, além da revista Cantiga Nova, completa, á qual assistem, em camarotes, as Rainhas de Beleza, com Miss Europa 1932 á frente, que se encontram presentemente no Estoril e que occuparão varios camarotes devidamente ornamentados. Na representação de Cantiga Nova haverá um encarte de homenagem ás nossas formosissimas hospedes, no qual o illustre poeta Silva Tavares fará uma saudação em versos de sua autoria.

Lanches para casamentos  
**PATISSERIE VERSAILLES**

**A Cidade**

**UMA IDEIA AMARELA**  
**Exposição de faianças**  
dedicada á obra  
de Henrique Lopes de Mendonça

Na Fabrica Constança, que fica all ás Janelas Verdes, e que já leva de existencia cerca dum seculo, inaugurou-se, hoje, a exposição das peças de faiança artistica, comemorativa da consagração feita pela Academia de Ciências, ao notavel escritor o dramaturgo Henrique Lopes de Mendonça. E, curiosa a fabrica, ainda como na primitiva, cenário rustico e pitoresco onde operarios, de palmas inspiradas, vão afeccionando, pintando, esmalhando, retocando centenas de objectos, candelabros, potes, jarros, vasos, e grandes «panneaux» de azulejos, numa tapeçaria de cores, que lembra o antigo, tanto pela ingenuidade voluntaria do desenho, como pela maravilha das tonalidades. Leopoldo Batistini, italiano de nascimento, mas português de coração, que dirige a fabrica, tem conseguido reanimar a chama genial, dos bons artifices portugueses, fazendo all um centro artistico, já de nomeada, no estrangeiro. Não descansa, não pára.  
Agora mesmo acaba ele de lançar ao mercado, com o seu toque verdadeiro de cor, uma bela «familia verde», de ceramicas, com o brilho limpido e a tonalidade exacta, que, ha multos seculos, andava em segredo entre os persas e os chinezes.

É um «tour de force» esplendido, revelador dum estudo persistente, muitas vezes ingrato, ue Batistini logrou levar a cabo, excedendo no genero o fabrico remoto do Oriente.  
Mas vamos ás peças feitas em homenagem a Henrique Lopes de Mendonça—fóra do mercado. Uma é um boião, de caracter monumental, onde se lêem, passagens dos seus livros, cenas de peças, e até um soneto,—tudo isto rodeado de motivos ornamentais, de gosto e estilo, que se entrecruzam, com escudos e varios elementos marítimos. É uma linda peça, que se impõe pela forma e pelos coloridos. As outras, dois boiões e uma jarra lembram os discursos proferidos na sessão academica a Lopes de Mendonça, pelos srs. drs. Julio Dantas, Eugenio de Castro e Joaquim Leitão, sendo para notar a sua delicada e exemplar factura. Ha que elogiar Leopoldo Batistini por esta delicada e artistica homenagem, dum cunho tão português, prestada a um dos «grandes» da nossa litteratura.

**AVISO aos compradores do STAND 28, na Feira do Livro**  
A entrega LIVRARIA ANILAU & LELLO, L. da dos premios 76, L. R. do Carmo, 80 a 84 LISBOA é feita na

**MAXIM'S**  
Sexta-feira, 2 de Junho  
**Jantar de Gala**  
com a assistência de MISS EUROPA 1933 e mais oito concurrentes  
Preço 30 escudos  
Incluido vinhos da mesa Borges e entrada  
**RESERVEM AS SUAS MESAS**

**Um assunto de grande actualidade**  
**MANDCHURIA**  
em exhibição no TIVOLI

**A POLICIA JA' DESCOBRIU As notas falsas de 500 pesetas eram fabricadas em Portugal**

O sr. dr. Alves Monteiro, director da Policia de Investigação Criminal, teve conhecimento de que, em meados de abril appareceram notas falsas de 500 pesetas, do Banco de Espanha, da emissão de 24 de Junho de 1927, com a effigie de Isabel-a-Catolica, e cuja falsificação é das mais perfeitas que ultimamente têm apparecido.  
O director da Policia de Investigação encarregou o chefe Pereira dos Santos de proceder ás necessarias averiguações, para a descoberta dos falsarios. E o referido chefe, auxiliado pelos agentes Baptista, Mira e Tavares, começou logo a proceder ás indispensaveis diligencias. E, ao cabo de aturadas e persistentes investigações, a Policia descobriu, não só os falsificadores, como os passadores e os seus cúmplices.  
Um dos principais falsificadores e orientadores do plano é um individuo de nome Artur Albino Mendes, que se encontra preso e condemnado a pena maior. O sr. dr. Alves Monteiro, assim que teve o fio da meada na mão, procurou o inspector geral das prisões, sr. dr. José Cabral, com quem teve uma demorada conferencia, após a qual foi resolvido fazer uma acção entre os presos Artur Albino Mendes, Antonio David Nunes e José Pires do Nascimento, da qual resultou saber-se que este ultimo preso foi quem deu ao espanhol Hippolito Troufe 21 notas falsas de 500 pesetas, que elle tentou passar na sucursal do Banco de Espanha, em Salamanca, pelo que foi preso em Fieitas de Otero.

As notas foram entregues ao Hippolito Troufe, pelo Nascimento, no dia 15 do corrente, quando se encontrava internado no pavilhão n.º 7 do hospital do Rego. A Policia prendeu, entre outros individuos, Francisco Pinheiro, Manuel Gonçalves, o celebre gatuno internacional que introduziu em Portugal o processo do «conto do vigario», e que ha pouco regressou de Africa, onde cumpriu a pena de 12 anos, e Antonio Ribeiro, que servia de intermediario entre os falsificadores e os vendedores de notas.  
Os falsificadores preparavam uma nova emissão de notas falsas do Banco de Portugal, de 50000 e 100000, que não chegaram a pôr em circulação, por a policia os ter surpreendido a tempo.

Em 1930, foram descobertos os primeiros falsarios e passadores de notas de 50 e 100 pesetas, caso que foi comunicado ao Banco de Espanha pelo chefe Pereira dos Santos, sem que este Banco até agora tivesse sequer a amabilidade de acusar a recepção do offcio.  
Hoje, o sr. dr. Alves Monteiro, solicitou a autorização ao inspector das prisões, sr. dr. José Cabral, para pôr á disposição da Policia alguns presos que se encontram no Limoeiro, tendo ido all buscá-los a camponeta da P. I. C.

As investigações prosseguem, embora o caso esteja já absolutamente esclarecido e presos os falsarios e passadores.  
— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á Chic.

**TEATRO NACIONAL ALMOCIDA GARRETT**  
Telef. 2 (379)  
HOJE—A's 21,30  
**D. SEBASTIÃO**  
Em festa artistica de AMELIA REY COLAÇO

**Miss Espanha 1932**  
O concerto da artista Tereza Daniel no Politeama  
O programa que a illustre artista Tereza Daniel, Miss Espanha 1932, realiza amanhã, no Politeama, em matinee, é o seguinte:  
1.ª PARTE: SERENATA INUTIL, BRAHMS; CANTARES, TURINA; O TRALLA E O PONTEADO, GRANADOS; MAJA DOLOROSA, GRANADOS; TOTA, FALLA; BOHEMIA, PUCINI.  
2.ª PARTE: TRISTE E A STEPPES, GRETSCHA-MINOFF; O MAJO DISCRETO, GRANADOS; CANÇÃO DO BERGO, GRETSCHA-MINOFF; TRES PEQUENOS OLHOS NEGROS, FALLA; LOLÓ, FALLA, e MADAME BUTTERFLY, PUCINI.  
No intervalo da 1.ª para a 2.ª parte: bailados, gentilmente executados pelas discipulas de Madame Britton e por Francis e Ruth Walden, sendo os acompanhamentos feitos pelo maestro Antonio Melo.

Peça  
**«NARANJINA»**  
Nos bons estabelecimentos, cafés, leitarias, bars, etc.

**POEIRA DA CIDADE**  
A odisseia duma desaparecida

Os jornais publicaram há dias a noticia de que desaparecera de casa de seus pais a menor de 13 anos Maria de Jesus Santos.  
Esta rapariga dirigiu-se ontem a uma policia que se encontrava de serviço no Beato e contou-lhe que fóra vitima duma armadilha preparada pelo seu namorado e por duas mulheres de porte duvidoso.  
Quando a pequena sala da escola, as referidas mulheres convidaram-na para um passeio e, depois de a embriagarem, entregaram-na aos cuidados do namorado. Na companhia desse individuo, cuja responsabilidade a Policia vai averiguar, andou a pequena alguns dias a monte, visto o D. João estar desempregado e não ter onde pernoitar.  
Ontem, a rapariga viu-se abandonada pelo sedutor e foi queixar-se ao primeiro policia que encontrou na rua.  
A Policia prendeu as duas mulheres e o D. João desta triste aventura. A rapariga foi entregue á Tutoria.

**Almoço de homenagem ao aviador Torre do Vale**  
Um grupo de moçambicanos que se encontra em Lisboa, no Gremio Alentejano, um almoço ao aviador civil sr. Torre do Vale que, na sua aviação, realizou ha pouco a viagem Lourenço Marques-Aliverca.  
Trocaram-se brindes affectuosos. A festa revestiu-se de caracter intimo.

**Desastre mortal**  
Foi hoje colhido por uma Ingrida, na doca de Alcântara, morrendo pouco depois, um estivador que all fazia serviço. Ignorava-se a sua identidade. O cadaver deu entrada na Morgue.

**CINEMAS**  
**«Confissão duma Jovem»**  
hoje, no Odeon

Transcrevemos do nosso prezado colega «Diario de Noticias»:  
Estrela-se hoje, no elegante Cinema Odeon, em «soirée», ás 21 e 30, o formidavel filme «Confissão duma jovem», drama da vida duma estudante norte-americana, cujo passado universitario revelou subita e rudemente ao marido decepcionado e divorciado.  
Nenhuma fita põe o publico mais a par do ambiente inquieto e perturbador de alguns collegios universitarios da America do Norte.  
E' um aviso salutar ás raparigas e aos pais.  
A fita baseia-se em «diarios» escritos com a maior sinceridade por algumas antigas estudantes americanas.  
Foi dirigida a fita por David Burton e Dudley Murphy. As fotografias são de Lee Garmas e tiradas nos estudios de Hollywood.  
Os artistas principais são Phillips Holmes Sylvia Sidney e Norma Foster.  
Apresentam-se em «fim de festa», a celebre ballarina acrobatica Fraulien Anita Koenig, a artista portuguesa Ariete Soares e o notavel tenor Sales Ribeiro nas canções juvo-brasileiras.  
Acompanhamentos da «Melody Band».

**Miss Espanha 1932**  
O concerto da artista Tereza Daniel no Politeama  
O programa que a illustre artista Tereza Daniel, Miss Espanha 1932, realiza amanhã, no Politeama, em matinee, é o seguinte:  
1.ª PARTE: SERENATA INUTIL, BRAHMS; CANTARES, TURINA; O TRALLA E O PONTEADO, GRANADOS; MAJA DOLOROSA, GRANADOS; TOTA, FALLA; BOHEMIA, PUCINI.  
2.ª PARTE: TRISTE E A STEPPES, GRETSCHA-MINOFF; O MAJO DISCRETO, GRANADOS; CANÇÃO DO BERGO, GRETSCHA-MINOFF; TRES PEQUENOS OLHOS NEGROS, FALLA; LOLÓ, FALLA, e MADAME BUTTERFLY, PUCINI.  
No intervalo da 1.ª para a 2.ª parte: bailados, gentilmente executados pelas discipulas de Madame Britton e por Francis e Ruth Walden, sendo os acompanhamentos feitos pelo maestro Antonio Melo.

Em 15 dias poderestipular aos tabelos a sua verdadeira cor natural. Só KOMOLO com as suas 18 cores naturais o pode conseguir. E eles ficam macios, soltos e brilhantes, ninguém conhecendo que foram pintados. Caixa 25\$00

Farinha lactea «Gister»  
Alimento completo, com base de leite e de farinha

**A INICIATIVA PARTICULAR**  
**O curso do Ateneu**  
passou a ser oficial  
ao cabo de 53 anos de existencia

Não é um caso banal, e antes oferece extraordinaria significação, a passagem a official do curso comercial do Ateneu de Lisboa.  
O curso passou a ser escola, ingressando nos quadros do Ministerio, mas mantendo-se no mesmo local e com o titulo da instituição que o criou.  
O Ateneu tem 53 anos, o curso a mesma antiguidade. Ultimamente, por escassez de recursos, o curso comercial estava ameaçado de se perder. O Estado interveio, concedendo um pequeno subsidio; o curso passa a escola comercial com obrigações e direitos. Mas o Estado procedeu assim porque o Ateneu Commercial de Lisboa mereceu essa atenção official, pelos serviços que por meio seuculo vem prestando, numa organização digna de louvores. Se assim não fosse o auxilio do Estado não tinha justificação.  
O curso, que recebeu a categoria de escola, tem 17 disciplinas, e era apoiado ainda num curso preparatorio que facilitava aos associados do Ateneu o ingresso no curso comercial. A média dos alunos matriculados nos ultimos cinco anos é de 350, e a biblioteca consta de 4.000 volumes. O Ateneu, já benemerito da Instrução Popular Nacional, desde 1908, instituição de Utilidade Publica, desde 1926, e distinguido com as Ordens de Christo e da Instrução por seus serviços de meio seculo de actividade, bem merece do nosso meio os louvores que agora lhe estão sendo endereçados, por motivo da publicação do decreto que o governo assinou ha dias, após um inquerito, lisonjeiro para o Ateneu, e que previamente, pela direcção geral do Ensino Technico, foi feito á modelar instituição.

A «Escola Commercial do Ateneu Commercial de Lisboa» que assim fica designada, funcionará dentro do edificio, mas independente da instituição. Isto é: só o curso comercial passará a official, como o logico, professando-se all curso complementar de commercio (nocturno). O subsidio anual é de 72 contos, insignificante para o Estado, mas já consideravel para o Ateneu.  
Não pode deixar de se prestar ao governo e ao director geral do Ensino Technico o aplauso pela medida tomada.

Os actuals corpos gerentes do Ateneu pensam em promover uma sessão solene de homenagem ás pessoas que mais directamente intervieram para que a aspiração se convertesse em facto, o que servirá de pretexto para reunir um numero, tão elevado quanto possivel, de antigos alunos, pois mais de uma dezena de milhar o Ateneu habitou para a vida.  
**Experiencias de morteiros**  
As experiencias de morteiros da casa Stock Brandt, que estavam marcadas para amanhã, em Mafra, com a assistência do sr. ministro da Guerra, foram transferidas para o dia 2, ás 15 horas.

**«A Canção do Engeitado»**  
Um verdadeiro exito da peça «As Lavadeiras»  
E' verdadeiramente estupendo o successo causado pela «Canção do Engeitado», interpretada com todo o sentimento e ternura pelo pequenino actor Abilio Esteves, o «Sabastião», da encantadora opereta «As Lavadeiras». Todas as noites, no Maria Vitória, o publico obriga-o a bisar a sua linda canção.

**A Cidade**

**NA BOA HORA**  
**Começou hoje**  
a ser julgado  
o processo Carreira & Bimbo

Que havia hoje na Boa-Hora um julgamento importante, dizia a agenda de serviços da Redacção, só indicando, á falta de permear elucidativo, que o reu era um policia acusado de roubar 200 contos a um senhor que é Jacinto da pia e Bimbo do apelido.  
Uma vez no tribunal, indicaram-me uma sala:  
— E' all.  
Lá dentro, só dois policas fardados, sentados a um canto, e, perto deles, um sujeito de modos distintos, penteado com cmetico e de meias nos quadrilhões.  
— V. Ex.ª faz o obsequio de me informar se já se realizou o julgamento?— pergunto delididamente a esse senhor bem posto.  
— A que julgamento se refere?  
— Ao de um policia gatuno... que roubou 200 contos...  
O sr. bem posto sorriu; e, também delicadamente, respondeu assim:  
— Ainda não. O policia gatuno sou eu!  
Agradecemos o informe, pedimos desculpa do «V. Ex.ª», e dai a pouco começava, de facto, a audiencia, presidiada pelo sr. dr. Nunes de Carvalho, que tinha como adjuntos os srs. drs. Simão José e Gomes Paulo, o sr. dr. Paulino Leitão na bancada do Ministerio Publico, e os srs. drs. Felipe Ferreira e Orlando Marçal, respectivamente na accusação particular e na defesa.  
O reu, que se chama Raul Carreira e que pouco antes nos confessara ser o «policia gatuno», mal se colocou na sua situação de acusado, passou a dizer precisamente o contrario. Nem era policia, porque já não pertence á corporação, nem era gatuno porque não roubou coisa alguma nem ao Bimbo nem a ninguém.  
O sr. dr. Orlando Marçal, que é dos advogados que o rabem ser, mal lhe largaram a primeira testemunha, de nome José Gonçalves, de tal maneira que enroldou nas malhas do interrogatorio, que o juiz presidiante se viu forçado a pô-la de remissão.  
O ex-voto accusação Raul Carreira é acusado, em resumo, de ter furtado ao seu patrão Bimbo 2 contos e tal, de valores do correrio, 8 contos e tal, de cheques, e cerca de 100 contos de cobranças.  
O sr. dr. Orlando Marçal:  
— Jacinto Bimbo é uma firma...?  
— Sim. A firma Bimbo.  
— De maneira que a Sociedade Universal de Publicações...?  
— Bimbo tambem.  
— E Jacinto Bimbo & Cabrita, Lda?  
— Bimbo é.  
— O patrão, em qualquer dos casos, é portanto e sempre, Bimbo?  
— Sim. O capitalista é sempre Bimbo.  
A testemunha explicou como se fazia a escrita nas três empresas Bimbos, enredando-se em porm-nos explicativos que não explicavam nada e estavam de explicar, e seguiu-se o sr. Aquinaldo Machado testemunha tambem, que tinha a particularidade de dizer as coisas quasi em segredo.  
— Fale mais alto!— pediu o juiz.  
E, elle, cada vez mais platinho:  
— Eu sou caixa de Bimbo...  
— Ah?!...  
— De Bimbo e Cabrita...  
— Alto!— Insistiu o juiz, já irritado com a voz sumida da testemunha.  
«O Aquinaldo, julgando que o «alto» era p.a. parar, parou a fala de todo, e... não se lhe ouviu mais nada, sendo a audiencia suspensa naquela pausa intempistica.

**NA FACULDADE DE LETRAS**  
**Encerrou-se hoje**  
a cadeira  
de estudos italianos

Na sala dos actos da Faculdade de Letras realizou-se hoje uma sessão solene de encerramento do curso de estudos italianos, que este ano foi criado e funcionou tendo uma frequência muito regular de alunos da Faculdade.  
A regencia do curso esteve entregue ao professor sr. Hippolito Galante e para solenizar o seu encerramento o governo italiano ofereceu á Faculdade um medalhão de bronze com a figura convencional que serve de simbolo á cidade de Roma.  
A sessão, a que assistiram multos professores e alunos, presidiu o sr. dr. Agostinho Fortes, tomando lugar na mesa os srs. ministro da Italia e o professor sr. Hippolito Galante.  
O sr. dr. Agostinho Fortes fez uma palestra, começando por se referir ao significado do acto que se estava realizando e dizendo que procuraria responder ao desejo manifestado pelo sr. ministro da Italia que lhe havia pedido que fizesse uma lição.  
O tema escolhido foi a origem da cidade de Roma.  
Sobre este assunto haviam-se firmado opiniões que se modificaram sensivelmente depois de 1907, por virtude das escavações feitas nesse ano.  
Esses trabalhos vieram lançar uma nova luz sobre um dos capitulos mais interessantes da historia da humanidade. Já no seculo passado se tinham feito escavações interessantes e de grande alcance scientifico; mas os seus resultados não foram devidamente aproveitados, o que só aconteceu depois do referido ano de 1907.  
O sr. dr. Agostinho Fortes aludiu tambem á lenda da fundação de Roma afirmando que em todas as lendas existe sempre um fundo de verdade, e explicando o fundamento historico que encerra a que constituiu o motivo da sua conferencia.

**Um incendio em Vidago**  
VILA REAL, 31.—Esta noite manifestou-se violento incendio na estancia terminal do Vidago. Foram pedidos os socorros dos bombeiros desta cidade, cujo material seguiu immediatamente para o local. Em Vila Pouca de Agular, a auto-maca dos bombeiros esbarrou com uma bomba de gasolina, ficando bastante feridos quatro bombeiros. A vitima ficou muito danificada.  
O incendio foi extinto ao cabo de aturados esforços. Os prejuizos são importantes.

**Conferencia Imperial**  
O sr. ministro das Colónias esteve hoje a trabalhar com o sr. governador de S. Tomé na revisão do orçamento daquela colonia.  
Os portadores de bilhetes de 1.ª e 2.ª galerias para a sessão inaugural da Conferencia Imperial, que amanhã se realiza, deverão entrar pelas portas das trazeiras do edificio do Congresso.  
**Empregado infiel**  
A Sociedade de Marisco, no Campo Grande, quebrou-se na P. I. C. contra um seu empregado, que accusa de lhe ter ficado com varias mportancias que lhe foram confiadas para efectuar diversos pagamentos.

**O caso da morte**  
duma doente  
hospitalizada em S.ª Marta

Quando ontem publicámos a carta do sr. Manuel de Almeida Mendes, acrescentámos-lhe estas palavras:  
«O signatario desta carta é uma pessoa culta e ponderada. E', porém, um pai, ferido por uma dor imensa. Ter-se-ão passado os factos como a carta relata? Se assim foi, não ha duvida que este caso merece ser considerado pelo director do hospital, que por sinal um dos melhores do paizs. Noticias posteriores informaram-nos que o sr. Manuel de Almeida Mendes, levado pelo seu desespero de pai que perdeu um ente querido, foi injusto na sua reclamação. E como apenas a verdade nos interessa, dirigimo-nos ao hospital de Santa Marta, para esclarecer este caso.  
O chefe do expediente, sr. Almeida e Costa, recebeu-nos na secretaria, e disse-nos o seguinte:  
— Uma carta do sr. Manuel de Almeida Mendes não tem razão do ser, e só se explica pela exaltação a que a sua dor o possa ter levado. Veja como os factos se passaram: Sua filha morreu em 29 de março. No dia 14 de abril, o sr. Almeida Mendes fez uma exposição ao director do hospital, semelhante á que consta da carta ontem publicada. O sr. coronel Guilherme Gonzaga, no desejo de apurar rigorosamente qualquer responsabilidade que houvesse, pediu ao sub-director, sr. dr. Branco Gentil, que procedesse ás necessarias averiguações. Foi mesmo mais longe: suspendeu a enfermeira-chefe, até que o caso se esclarecesse. E eis o resultado das investigações do sr. dr. Branco Gentil.  
Diante de nós, estava o auto referente ao caso. Dele consta que, ouvidos os medicos, o pessoal e as doentes que estavam ao lado da senhora que morreu, se apurou: que ella foi tratada com todo o zelo e dedicação, tanto pelos medicos, como pela enfermeira-chefe e pela praticante; que no dia 28 de março, cerca das 18 horas, a doente pediu á enfermeira-chefe um pouco de chá, por se sentir indisposta; que, como ella tomára leite que lhe mandaram de casa e que parecia estar azedo, e além disso comera laranjas, se atribui o seu mal-estar a qualquer perturbação gastrointestinal sem gravidade; que, na manhã seguinte, ás 9 horas, a enfermeira-chefe foi chamada pela praticante, e notando-lhe o pulso um pouco fraco, lhe deu uma injeção de oleo canforado, não reconhecendo gravidade para malhar chamar o cirurgião de serviço; que ás 9 horas o sr. dr. Couto Vianna observou a doente, declarando que nada havia a acrescentar á terapeutica que se fizera, e não calculando que ella viesse a falecer do seu mal; que o sr. dr. Bernardo Villar—que operára a doente quinze dias antes—ao chegar ao hospital, foi, a pedido da enfermeira-chefe, ver a enferma, verificando que esta se encontrava num estado muito grave, pois o pulso achava-se quasi inconstavel, e a pobre rapariga tinha vomitos constantes; que este cirurgião, depois de observar a doente, reconheceu que nada mais se poderia fazer, além do que já estava feito.  
O sr. dr. Bernardo Villar diz, no fim das suas declarações:  
— Tendo sido nessa tarde procurado pelo pai da falecida, declarei-lhe que não dispensava a autopsia, visto ignorar a causa da morte. Fez-se, na realidade, a autopsia, verificando-se que a causa da morte fóra uma enterite hiper-aguda, não cabendo, portanto, a responsabilidade da morte a qualquer negligência ou falta de assistência.  
O auto conclui que não houve a mais pequena falta de cuidado ou de conhecimentos tecnicos por parte da praticante, não havendo motivos para procedimento contra qualquer pessoa, pelo que foi levantada a suspensão que fóra imposta.

**«A Canção do Engeitado»**  
Um verdadeiro exito da peça «As Lavadeiras»  
E' verdadeiramente estupendo o successo causado pela «Canção do Engeitado», interpretada com todo o sentimento e ternura pelo pequenino actor Abilio Esteves, o «Sabastião», da encantadora opereta «As Lavadeiras». Todas as noites, no Maria Vitória, o publico obriga-o a bisar a sua linda canção.

**«A Canção do Engeitado»**  
Um verdadeiro exito da peça «As Lavadeiras»  
E' verdadeiramente estupendo o successo causado pela «Canção do Engeitado», interpretada com todo o sentimento e ternura pelo pequenino actor Abilio Esteves, o «Sabastião», da encantadora opereta «As Lavadeiras». Todas as noites, no Maria Vitória, o publico obriga-o a bisar a sua linda canção.

**«A Canção do Engeitado»**  
Um verdadeiro exito da peça «As Lavadeiras»  
E' verdadeiramente estupendo o successo causado pela «Canção do Engeitado», interpretada com todo o sentimento e ternura pelo pequenino actor Abilio Esteves, o «Sabastião», da encantadora opereta «As Lavadeiras». Todas as noites, no Maria Vitória, o publico obriga-o a bisar a sua linda canção.

**«A Canção do Engeitado»**  
Um verdadeiro exito da peça «As Lavadeiras»  
E' verdadeiramente estupendo o successo causado pela «Canção do Engeitado», interpretada com todo o sentimento e ternura pelo pequenino actor Abilio Esteves, o «Sabastião», da encantadora opereta «As Lavadeiras». Todas as noites, no Maria Vitória, o publico obriga-o a bisar a sua linda canção.

**NATAS**  
Manteiga sisal fresca  
R. da Rosa, 159 - Leitoria  
Telef. 52264

**O DESPERO DUM PAI**  
**O caso da morte**  
duma doente  
hospitalizada em S.ª Marta

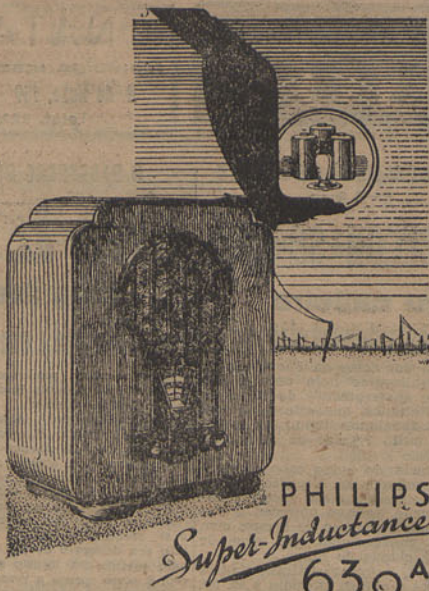
Quando ontem publicámos a carta do sr. Manuel de Almeida Mendes, acrescentámos-lhe estas palavras:  
«O signatario desta carta é uma pessoa culta e ponderada. E', porém, um pai, ferido por uma dor imensa. Ter-se-ão passado os factos como a carta relata? Se assim foi, não ha duvida que este caso merece ser considerado pelo director do hospital, que por sinal um dos melhores do paizs. Noticias posteriores informaram-nos que o sr. Manuel de Almeida Mendes, levado pelo seu desespero de pai que perdeu um ente querido, foi injusto na sua reclamação. E como apenas a verdade nos interessa, dirigimo-nos ao hospital de Santa Marta, para esclarecer este caso.  
O chefe do expediente, sr. Almeida e Costa, recebeu-nos na secretaria, e disse-nos o seguinte:  
— Uma carta do sr. Manuel de Almeida Mendes não tem razão do ser, e só se explica pela exaltação a que a sua dor o possa ter levado. Veja como os factos se passaram: Sua filha morreu em 29 de março. No dia 14 de abril, o sr. Almeida Mendes fez uma exposição ao director do hospital, semelhante á que consta da carta ontem publicada. O sr. coronel Guilherme Gonzaga, no desejo de apurar rigorosamente qualquer responsabilidade que houvesse, pediu ao sub-director, sr. dr. Branco Gentil, que procedesse ás necessarias averiguações. Foi mesmo mais longe: suspendeu a enfermeira-chefe, até que o caso se esclarecesse. E eis o resultado das investigações do sr. dr. Branco Gentil.  
Diante de nós, estava o auto referente ao caso. Dele consta que, ouvidos os medicos, o pessoal e as doentes que estavam ao lado da senhora que morreu, se apurou: que ella foi tratada com todo o zelo e dedicação, tanto pelos medicos, como pela enfermeira-chefe e pela praticante; que no dia 28 de março, cerca das 18 horas, a doente pediu á enfermeira-chefe um pouco de chá, por se sentir indisposta; que, como ella tomára leite que lhe mandaram de casa e que parecia estar azedo, e além disso comera laranjas, se atribui o seu mal-estar a qualquer perturbação gastrointestinal sem gravidade; que, na manhã seguinte, ás 9 horas, a enfermeira-chefe foi chamada pela praticante, e notando-lhe o pulso um pouco fraco, lhe deu uma injeção de oleo canforado, não reconhecendo gravidade para malhar chamar o cirurgião de serviço; que ás 9 horas o sr. dr. Couto Vianna observou a doente, declarando que nada havia a acrescentar á terapeutica que se fizera, e não calculando que ella viesse a falecer do seu mal; que o sr. dr. Bernardo Villar—que operára a doente quinze dias antes—ao chegar ao hospital, foi, a pedido da enfermeira-chefe, ver a enferma, verificando que esta se encontrava num estado muito grave, pois o pulso achava-se quasi inconstavel, e a pobre rapariga tinha vomitos constantes; que este cirurgião, depois de observar a doente, reconheceu que nada mais se poderia fazer, além do que já estava feito.  
O sr. dr. Bernardo Villar diz, no fim das suas declarações:  
— Tendo sido nessa tarde procurado pelo pai da falecida, declarei-lhe que não dispensava a autopsia, visto ignorar a causa da morte. Fez-se, na realidade, a autopsia, verificando-se que a causa da morte fóra uma enterite hiper-aguda, não cabendo, portanto, a responsabilidade da morte a qualquer negligência ou falta de assistência.  
O auto conclui que não houve a mais pequena falta de cuidado ou de conhecimentos tecnicos por parte da praticante, não havendo motivos para procedimento contra qualquer pessoa, pelo que foi levantada a suspensão que fóra imposta.

**«A Canção do Engeitado»**  
Um verdadeiro exito da peça «As Lavadeiras»  
E' verdadeiramente estupendo o successo causado pela «Canção do Engeitado», interpretada com todo o sentimento e ternura pelo pequenino actor Abilio Esteves, o «Sabastião», da encantadora opereta «As Lavadeiras». Todas as noites, no Maria Vitória, o publico obriga-o a bisar a sua linda canção.

**«A Canção do Engeitado»**  
Um verdadeiro exito da peça «As Lavadeiras»  
E' verdadeiramente estupendo o successo causado pela «Canção do Engeitado», interpretada com todo o sentimento e ternura pelo pequenino actor Abilio Esteves, o «Sabastião», da encantadora opereta «As Lavadeiras». Todas as noites, no Maria Vitória, o publico obriga-o a bisar a sua linda canção.

**«A Canção do Engeitado»**  
Um verdadeiro exito da peça «As Lavadeiras»  
E' verdadeiramente estupendo o successo causado pela «Canção do Engeitado», interpretada com todo o sentimento e ternura pelo pequenino actor Abilio Esteves, o «Sabastião», da encantadora opereta «As Lavadeiras». Todas as noites, no Maria Vitória, o publico obriga-o a bisar a sua linda canção.

**«A Canção do Engeitado»**  
Um verdadeiro exito da peça «As Lavadeiras»  
E' verdadeiramente estupendo o successo causado pela «Canção do Engeitado», interpretada com todo o sentimento e ternura pelo pequenino actor Abilio Esteves, o «Sabastião», da encantadora opereta «As Lavadeiras». Todas as noites, no Maria Vitória, o publico obriga-o a bisar a sua linda canção.



PHILIPS Super-Inductance 630A

É este indiscutivelmente o grande receptor da actualidade

PHILIPS

Tipos 630 e 830

Para todas as correntes e voltagens SOC. COM. PHILIPS PORTUGUESA

Av. da Liberdade, 3-1.º LISBOA

Rua da Paz, 32 PORTO

Informações

AGENCIA ESTEVES, A mais antiga. Situação legal. Opções referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 171. Telefone 2 5309.

V. Ex.ªs não tenham duvidas! Os 3.000.000\$00

Grande Lotaria de Santo Antonio

estão à venda na Nova Casa Condeixa

Table with 2 columns: Bilhetes, Metas, Quartos, Decimos, Vigésimos, Cautelas. Values range from 800\$00 to 11\$00.

Pedidos a João Condeixa 217 - Rua Arco Bandeira - 217 (Próximo ao Restão) TELEFONE 2 6480

Sortes grandes?

só a casa COSTA L.D.A. vende 66-Rua da Prata 82

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

CAMPIÃO & C.ª

Rua do Amparo, 116 - LISBOA LOTARIAS SEMANAIS TODOS OS SABADOS 400.000\$00

Table with 2 columns: Bilhetes, Metas, Quartos, Decimos, Vigésimos. Values range from 170\$00 to 8\$50.

Lotaria de Santo Antonio (a 9 de Junho) 3.000.000\$00

Table with 2 columns: Bilhetes, Vigésimos, Cautelas. Values range from 800\$00 to 11\$00.

Pedidos aos Cambistas Campião & C.ª LISBOA

João Djalme Bastos

AGRADECIMENTO

A família de João Djalme Pereira Bastos reconhecendo a impossibilidade de, em tempo e forma devidos, agradecer a todas as pessoas e colectividades que se interessaram pelo seu estado durante a sua doença, o acompanharam a sua última morada ou, por qualquer forma manifestaram o seu pesar pela sua morte, vem por este meio, apresentá-lhes os protestos do seu profundo reconhecimento e pedir desculpa de não assim proceder.

MUNDANISMO

Invenções

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Emília Pinheiro Ferreira Pinto Basto, D. Albertina Bianchi (Vale Paraíso), D. Adelfina de Oliveira Mascarenhas, D. Luísa Pinto Leite, D. Isabel O'Neill Van-Zelle de Roura, e D. Alice Gama Braga de Sá Teixeira.

Casamentos

Para se abririnho o sr. Carlos Tavares, filho da sr.ª D. Augusta Brito Tavares e do sr. Augusto Pereira Tavares, foi pedida em casamento pelo sr. Carlos Tavares a sr.ª D. Maria Emília Palhares, filha da sr.ª D. Emília Palhares e do sr. Julio Palhares, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

No Jardim Zoológico

Amanhã, mais uma vez será no elegante recinto do restaurante do Jardim Zoológico, onde se realiza o terceiro «chá dançante», que a nossa melhor sociedade dará ponto de reunião, pois segundo nos informam está já tomado grande numero de mesas.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Assistencia elegante á estreia ontem neste aristocratico salão do novo programa sonoro: D. Elvira Jara de Albuquerque de Orey, D. Luísa Deslandes Bianchi, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Fanny da Fonseca, D. Emília de Ancléas Proença Pereira do Vale e filha, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Pereira, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Gaspar, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Henriqueta Abrantes Costa, D. Clarice Marques da Costa Pinto Bastos, D. Margarida Deslandes e filha, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria Luísa Diogo da Silva Teixeira, D. Margarida Mendes de Almeida de Belo Ramo, D. Maria Rosa Barroco Cid e filhas, D. Maria Amélia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Emie Polnay de Castello Lopes, D. Berta Castellini, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria de Lourdes Infante da Camara Duarte de Oliveira, D. Maria Adelaide de Matos Siqueira de Oliveira Guimarães, D. Maria Pinto Coelho de Vilhena, D. Carmen Burnay de Vilhena, D. Eva do Nascimento e filha, D. Helena Cardoso de Albuquerque de Orey e filhas, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Emma Bastos Dias Costa, D. Merc...

des Bernaud Cayola, D. Virginia Lopes de Silva, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Maria Francisca e D. Margarida de Melo Broayer Cardoso de Menezes (Margaride), D. Beatriz Fonseca, D. Maria Isabel da Silva, D. Maria Tereza Perry Vidal Marques da Costa, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Izabel Ayalla, D. Maria Luíza Pedroso, D. Maria de Aguiar, etc.

Doentes

Na Casa de Aude de Benfica, foi operada, com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Adelfino Costa, a sr.ª D. Ricardina Angelica Tomaz, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfactorio.

—Da mesma Casa de Saude, retiraram completamente restabelecidas a sr.ª D. Maria Murtelira e o sr. Antonio Corderlo, que tiveram respectivamente como médicos assistentes, os distintos clinicos zrs. drs. Burguete e Bislakof.

Viagem

O distinto clinico sr. dr. José Tronco de Melo e sua esposa, cederam na sua elegante vivenda «Villa Aurora», no Lisboa, «chá» a varias pessoas das suas relações, o qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, a que assistiram entre outras pessoas os srs. dr. Jorge Santos, illustre ministro de Portugal, da Argentina, sua esposa, a sr.ª D. Maria Inês Carmona Santos, sr. Leandro Cancho, senhora de Guimarães e filha, Eduardo de Andrade, consuli de Portugal, em Buenos Aires, etc.

Os illustres donos da casa, depois do «chá» proporcionaram aos seus convivas, um interessante passeio de automovel, visitando as caves de vinhos capucinos da Anadia.

DIVANS-CAMAS

Genero moderno. BARBOSA & COSTA, Ld.ª L. R. Bordoal Pinheiro Telefone 2 5602 Decorações

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic». — Restauradores 20.

Os soldados de Angola

vão vêr

A MARIA TEREZA E O ANTONIO

dois interpretes negros de

FOGO DE VISTAS

Para tudo ter de agrado e de suggestivo, a revista do Avenida, Fogo de Vistas, até exhibe, com uma graça infinita, dois pretinhos muito galantes, duas mascotes de tentação, trabalhando ambos, cada qual em seu numero, por sinal dos mais apiaudidos, ao lado da querida e popularissima d'nette Beatriz Costa. Maria Tereza, que mal se vê do chão, tão pequerrucha é, parece um bom-bom de chocolate, quando surge no diabolico numero de A Banana e o seu mano Antonio, é um negro simpatico, que participa da troupe dos Saltimbancos, fazendo um vistoso palhaço, todo lantejoulado e cabriolante. Estes dois chocolates, que têm

a simpatia e a ternura dos lindos artistas de Fogo de Vistas, põem na consagrada peça de Pereira Coelho e João de Vasconcelos e Sá, não apenas a nota escura que muitos queriam supor, mas a nota viva do espirito destes autores, intercalando-os entre os interpretes da sua esplendida obra, Maria Tereza e o Antonio, todas as noites são imensamente aclamados pelo publico, como o deverão ser depois de amanhã mais ainda, visto que aos dois espectaculos de Fogo de Vistas, no Avenida, assistem, com os seus comandantes, todos os soldados que constituem a companhia de Angola, que se encontra na Lisboa.

Secretaria Judicial

da 4.ª Vara Cível—Lisboa

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Quarta Vara de Lisboa, quarta secção, correm editos de trinta dias que serão contados a partir da 2.ª e ultima publicação do presente anuncio citando o reu G. I. Pistone, ausente em parte incerta e cujo ultimo domicilio conhecido foi nesta cidade no Campo dos Martires da Patria n.º 17, 1.º, para nos termos da acção com processo ordinario que lhe move a firma comercial Borges & Irmão do Porto, pela Agencia Bancaria de Lisboa e assim para no prazo de vinte dias que se contarão a partir do termo do dos editos contestar, querendo, a mesma acção seguir-se o se os demais tramites legais.

Do-se, 8 de Maio de 1933.

O escrivão Manuel Barreiros Goulão

Verifiquei: — O Juiz de Direito Carneiro de Almeida

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 2 e 30—Rainha Santa, Nacional—A's 21 e 30—D. Sebastião, Politeama—A's 20 e 30 e As 22 e 30—Cantiga Nova, Avenida—A's 20 e 45 e As 22 e 45—Fogo de vistas, Maria Vitoria—A's 20 e 45 e As 22 e 45—As Lavadeiras.

CINEMAS

São Luiz—A's 11 e 30, Cine Gimnasio—A's 11 e 30, Livoli—A's 21 e 30, Odéon—«Matinée» ás 15, Solrés 4r 21 e 15, Condes—A's 21 e 30, Capitello—A's 21—Cinema sonoro, Chiado Terras—A's 21 e 30, Olympia—Sessões continuas das 14 a 30 As 24, Pavilhão Português—Cinema sonoro, Jardim Cinema—Avenida, Alvares Cabral—A's 21 e 30, Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira Cinc. Paçco—A's 21 e 30, Sessão Ideal—A's 18, Royal—A's 21 e 30, Royal—Rua Filinto Yllano a Santo Amaro Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvário

DIARIO DE LISBOA E SEMPRE FIXE, VEM-DEM-SE NA TABACARIA LOURO, ALCANENA

**A'S SENHORAS**  
 Modista de vestidos e chaprús ultimos  
 figurinas, preços modicos  
**<CASA DAS FLORES>** - Telef. 2000  
 R. do Crucifixo, 96

# ESTRANGEIRO

**BATERIAS ROLLS**  
 para automoveis  
 618 volts 85 amp.  
 260\$00  
**Avenida Stand, L.da**  
 D. Jardim Regedor, 57 e 59

## DE ESPANHA

### CENAS DE BANDITISMO em Barcelona

BARCELONA, 31.—Uma patrulha volante da Policia prendeu ontem á noite dois malfeteiros, na occasião em que, de revolver em punho, atacavam um transeunte. Os malandrinis deram os nomes de três complices, que foram presos no jardim de Montjuich por policia á paisana, os quaes, em face da sua resistencia, tiveram de subjugar-lhos sob a ameaça de revolveres. Os meliantes estavam armados de pistolas «Parabellum» e «Remington». Com estas pistolas, eleva-se a 37 o numero de malfeteiros que já foram detidos depois da posse do novo governador de Barcelona. O chefe do bando, de nome Martinho Sierolas, e por alcunha o «Tiago da Noira», confessou que ha anos participou no atentado contra o juiz de Navarra, conseguindo fugir e que auxiliou os complices a evadirem-se da prisão. Depois partiu para a Italia e mais tarde para a America, donde regressou ultimamente por ter sido abrangido pela amnistia. — (Havas).

### A Camara francesa aprovou o orçamento geral do Estado

PARIS, 31.—A Camara dos Deputados aprovou em terceira leitura, por 395 votos contra 147, o orçamento geral do Estado, cujas despesas foram fixadas em 49.457 milhões. A Camara manteve a comissao encarregada de estudar o monopolio do petroleo, mas admitiu diversas propostas do Senado, nomeadamente a que prevê a reducao de 10 por cento nas subvenções do Estado e a reducao de 5 por cento nas despesas orçamentais, com excepção das despesas militares. Vinte deputados socialistas votaram contra o orçamento, deixando assim de acatar a resolução tomada pelo grupo durante a noite. A sessão foi levantada ás 2 e 40. — (Havas).

### Emigrados brasileiros que podem regressar

RIO DE JANEIRO, 31.—O dr. Getulio Vargas autorizou o regresso ao Brasil dos seguintes officiaes exilados politicos: capitães Laureano Peixoto Keller, Ibero Leal Ferreira, André Braga, Archimio Pereira, Mena Barreto, Severino Costa Junior e Tulio Pais. Tambem foram autorizados a regressar os seguintes tenentes que se encontram igualmente exilados: Barata Ribeiro, Sebastião Holanda, Ruben de Paiva, Figueiredo Lobo, Campos Grioto, Joaquim Tamarinha, Manuel Adalberto e Carlos Tamoio. — (United Press).

### Ha sossego em Leticia depois da conclusão do acordo

LIMA, 31.—Na região de Leticia não voltou a dar-se qualquer incidente. As forças peruanas e colombianas cumprem rigorosamente os compromissos do accordo assinado em Genera, pelo qual se pôs termo ás hostilidades. Por todo o mês de junho chegará a Leticia uma comissao da S. D. N., retirando immediatamente as tropas do Peru. Essa comissao, ou outra que se constitua posteriormente, assumirá a administração da zona, pelo prazo maximo de um ano, em nome do organismo generino. — (American).

## Raposas

A POMPADOUR, 28, Chiado, 30, apresenta uma linda coleção de raposas «argentéas», «bleu naturel», «Isabella», a preços muito convidativos desde 650\$00.

A V. Ex. qualquer artista, sendo portuense, lha fará um retrato que agrade, mas as suas cravanas ninguém as retratará com leno encanto como os artistas portuenses da

**FOTO-AUREA**  
 Rua do Ouro, 200, 1.º

## DOS ESTADOS UNIDOS

### OS VETERANOS DA GUERRA voltam a agitar-se

WASHINGTON, maio.—Depois de tu milhães de cenhas que se lheram no Parlamento federal, de um seu numero de manifestações, de marchas de fome e de sangrentos encontros, os veteranos da guerra pareciam ter-se tranquilizado; porém, essa tranquillidade foi só aparente, notando-se já novos sintomas de efervescencia. Na questão dos «veteranos da guerra» com o Governo, o seu ponto principal girava á volta de que se pagassem imediatamente e na sua totalidade os chamados «Bonus», que segundo as leis não seriam pagos até 1945. As cenhas que representam esses bonus, compõem-se, em parte, de seguros para os veteranos, parte em indemnização, pelo facto de que eles tendo tomado parte na guerra não tiveram a possibilidade de ganhar dinheiro na patria durante o tempo que duraram as hostilidades.

Quando na ultima vez os veteranos reclamaram o pagamento por inteiro dessas quantias, o seu movimento era dirigido por elementos comunistas. Não quer dizer que todos os veteranos da guerra sejam comunistas ou estejam debaixo da direcção de grupos comunistas; os veteranos da guerra estão organizados em numerosos grupos independentes. O maior grupo chama-se «Legião Americana» que intencionalmente, não se ocupa há muitos meses da questão do pagamento dos Bonus, com o objectivo de que o movimento vá decrescendo e deixe um periodo de sossego ao novo Governo.

Desde que Roosevelt tomou posse do cargo de Presidente da Republica, a questão dos bonus não tem sido motivo de graves conversas, motivo porque o Presidente tem de agradecer a simpatia e confiança que os veteranos lhe dispensam. Aguarda-se, pois, com ansiedade de que forma decorrerá desta vez a «Marcha sobre Washington». A maior parte dos veteranos está convencida que Roose-

velt consegue melhorar a actual situação economica até ao ponto que faça diminuir sensivelmente o numero dos desempregados, e consideram como um dever patriótico dar ao Presidente Roosevelt, a possibilidade de cumprir em seu devido tempo as «coisas novas» que ele prometeu.

Este retratamento dos veteranos é tanto mais surpreendente quanto é certo que o Presidente Roosevelt reduziu em 40 010 as cotas que eles vinham recebendo. Assim a importancia que se empregava durante a Presidencia de Hoover para o pagamento das cotas aos veteranos subia a um milhão de dolares, hoje essa soma não vai além de 600 milhes. Os veteranos, embora protestassem contra essa medida, deslstram de qualquer especie de manifestações por estarem plenamente convencidos de que a opinião publica está a favor do Presidente Roosevelt.

Dentro do programa da inflação que se discutia no Parlamento, fez-se a proposta para pagar aos veteranos com dinheiro de inflação. Roosevelt, sem embargo, opôs-se a ela, manifestando que não faria uso dos poderes que de baixo desse aspecto lhe concedessem.

A tranquillidade que presentemente, ao que parece, reina em toda a parte pode ser de todas as maneiras considerada como transitoria. Embora nos ultimos meses os veteranos não tenham feito nenhum protesto publico do seu descontentamento, não quer isso dizer que estejam dispostos a esperar mais.

A impaciencia dos elementos radicais em algumas organizações já se manifesta muito abertamente e pode ser de qualquer acontecimento, surja de novo um levantamento dos veteranos. Alguns pequenos grupos estão já a caminho de Washington. — (United Press)

### Travam-se violentos combates na região do Chaco

BUENOS AIRES, 31.—Dissem da Paz que nos sectores de Herrera e Gondra se têm travado violentos combates. O mais curioso é que se encontram frente a frente o general alemão Kundt, comandante das tropas bolivianas, e o general russo Bataleff, chefe dos paraguaios. As baixas de parte a parte são elevadissimas. Ambos os países procuram alcançar uma posição forte no Chaco, para melhor impedir as suas condições nas diligencias para a paz, que serão iniciadas pela comissao da S. D. N. que virá ao Chaco. — (Americana).

### Um aviador inglês pretende aterrar no Monte Everest

LONDRES, 31.—O aviador inglês Maurice Wilson pretende aterrar num dos pontos mais elevados do monte Everest, num pequeno aparelho de desporto, seguindo depois a pé até ao cume da montanha. Wilson levará um aparelho de oxigenio para poder suportar a mudança brusca, do ar e uma bandeira inglesa para colocar no alto do monte Everest.

Aviadores experimentados e escaladores de montanhas consideram a empresa de Wilson uma verdadeira loucura. — (United Press).

## DA ALEMANHA

### PEDE-SE TRABALHO para os nacionais-socialistas

BERLIM, 31.—O chefe da bancada nacional-socialista prussiana do Reichstag dirigiu um apelo aos patrões filiados no racismo, pedindo-lhes que procurem, antes de mais nada, dar trabalho aos desempregados nazis que tinham perdido a occupação, nos ultimos anos, devido á sua filiação politica. O referido parlamentar lembra que de 1924 a 1928 muitos nacionais-socialistas perderam o seu trabalho, devido ao terror marxista. Hoje — acrescenta aquele deputado — é justo que se pense nels, primeiro mas em mais ninguém, pois foi devido aos seus sacrificios, ao seu sangue e á fome de suas famílias que a causa triunfou. Estão naquelas condições mais de 100.000 homens. — (Americana).

### Uma cena de filme

DANTZIG, 31.—Em Zoppot, localidade compreendida no territorio da Cidade Livre, foi preso um operador cinematográfico, no momento em que filmava uma cena horrivel: dois individuos habilitado caracterizados, fingidos-se judeus, eram lançados por terra á nocidade por outros dois homens, que envergavam o uniforme lituano, os quaes por fim pisavam as victimas. Apurou-se que o filmador era um judeu polaco chamado Funks e que os judeus não passavam de dois empregados do caminho de ferro, tambem polacos.

Os jornais referem-se largamente a este caso, dizendo que se pretendia realizar um filme destinado a ser exibido em todo o mundo e a mostrar a falta de segurança em Dantzig, com o fim de se conseguir a internacionalização da Policia local, aspiração polaca que até agora tem sido indefeiza pela S. D. N. — (Americana).

### Evasão de onze presos duma cadeia americana

LANSING (Kansas), 31.—Aviões militares tomam parte na perseguição de onze criminosos perigosos que fugiram em automoveis, da prisão do Estado em Lansing, e que levaram como refens, sob a ameaça de revolveres, duas filhas e a esposa, avaria de paralisia, do governador da prisão e dois guardas. Os meliantes evadiram-se quando se realizava um encontro de «foot-ball» no atrio da prisão e consta que se acham refugiados numa casa a 7 milhas alem de Picher, em Oklahoma. Um grupo de homens escolhidos dirige-se para o local. — (Havas).

### A crise da lavoura argentina assume aspectos graves

BUENOS AIRES, 31.—Os produtores de milho pediram ao governo que comprasse dois milhões de toneladas daquele cereal, pois os preços por que o pagam ás casas exportadoras não cubrem sequer os gastos. Os lavradores dizem que abandonam as terras, se o governo lhes não acudir, pois estão á be'm da bancarrota.

Para fazer essa compra, o governo teria de aumentar a circulação fiduciaria em 10.000.000 de pesos. — (Americana).

### Grandezas e miserias do poder

SANTIAGO DO CHILE, 31.—O coronel Marmaduke Grove, que foi o chefe do governo da primeira Republica Socialista chilena, emprega presentemente a sua actividade na produção de gualto numa das ilhas da costa chilena. — (United Press).

### 15.000 pessoas sem abrigo

BUENOS AIRES, 31.—O rio Lujan transbordou, inundando os campos. Algumas aldeias foram arrasadas, estando sem abrigo cerca de 15.000 pessoas. — (Americana).

### Banheiras, Lavatorios, Esquentadores

a Prestações  
**FELIX LABAT, L.da**  
 Rua do Alccrim, 113 — LISBOA

Chegou o momento de fazer grande turismo. Proveja eficazmente o seu motor com o famoso óleo

# PENNZOIL



Agentes gerais

**A. CONTRERAS, L.DA**  
 Rua Eugénio dos Santos, 112  
 LISBOA

**Odéon**  
Hoje às 21 e 15—Estrela  
**Confissão dum jovem**  
A bailarina acrobática ANITA  
ROENIG—Sales Ribeiro e Ar-  
lette Soares.

# ULTIMAS NOTICIAS

**Dr. A. JORGE**  
Medico—Int. dos Hospitais  
Medicina da Boca-Dentes  
R. GARRETT, 74

## DOS ESTADOS UNIDOS

### Roosevelt começa a sentir as contrariedades do poder

NOVA YORK, 31.—A propósito do desmentido da Casa Branca com respeito às informações relativas às negociações de Roosevelt para um acordo final acerca das dívidas de guerra, o correspondente do «New York Herald» em Washington afirma que os chefes democratas do Congresso são de opinião que se trata dum «desmentido diplomático», a fim de evitar que se «lançasse fogo ao Capitólio» e prevenir as reacções que provocaria o estrangeiro em insucesso prematuro do presidente.—(Havas)

#### A questão das dívidas

WASHINGTON, 31.—A Casa Branca desmente o boato de que Roosevelt negociaria a questão das dívidas, no sentido do pagamento parcial da prestação de junho e da prorrogação da amortização actualmente fixada. No entanto, os correspondentes dos jornais julgam que, depois de iniciadas as férias do Congresso, Roosevelt tomará a iniciativa, quando estiver reunida a Conferência de Londres, de oferecer facilidades de pagamento às nações devedoras.—(Havas)

#### O escândalo Morgan

WASHINGTON, 31.—Os membros republicanos do Congresso desenvolvem uma grande campanha contra o governo de Roosevelt e outros colaboradores do actual presidente, por motivo das revelações do inquerito ao banco Morgan. As sessões da Câmara dos Representantes e do Senado têm sido agitadíssimas. Os opositores pedem, sobretudo, a demissão de Woodin, secretário do Tesouro.—(Americana)

#### Os delegados à conferência de Londres

WASHINGTON, 31.—O chefe da delegação norte-americana à Conferência de Londres será o sr. Hull, ministro dos Estrangeiros, e o sub-chefe o sr. Cox, que foi candidato à presidência da Republica em 1920, pelo Partido Democrático.—(United Press)

#### As relações austro-alemãs

VIENA, 31.—A Polícia procedeu ontem à noite a uma busca na Casa Castanha de Graz, onde apreendeu diverso material da propaganda, assim como documentos comprometedores relativos ao biquénio turístico alemão.—(Havas)

## MAXIM'S

### Jantares Jazz

A Direcção comunica aos ex-novo sócios que inaugura amanhã, 1 de Junho a época de verão, suspendendo o serviço de JANTARES JAZZ, que recomeçará no próximo inverno, bem como o serviço de Chás diários, realizando-se hoje o último jantar, ao preço de 15 escudos, incluindo entrada e vinhos da afamada marca Borges & Irmão.

## Odéon

Telef. 26283

O ambiente ultra-moderno dos collegios universitarios norte-americanos — Philips Holms, Silvia Sidney, Norman Foster

Em fim de festa a celebre bailarina acrobatica alemã FRAULEIN ANITA KOENIG  
A artista portuguesa senhorinha ARLETTE SOARES e o notavel tenor SALES RIBEIRO no seu variado e escolhido repertorio Luso-Brasileiro

## POLITICA ESPANHOLA

### Os socialistas perdem terreno e fala-se na hipotese dum novo go- verno a que seria alheio o sr. Azaña

(Do nosso correspondente particular)  
MADRID, fim de Maio.—A claridade meridiana, de que falava o sr. Azaña, nos seus discursos, parece ter abandonado decididamente os ambitos politicos.

Vão-se succedendo as alternativas, dentro das Cortes, mas com tão grande disparidade, que os mais legios percebem que occultamente há uma mola, que precipita os acontecimentos.

O tema dos discursos variou sensivelmente e aos artigos flamejantes do orgão socialista, respirando jactancia, succederam outros de estilo moderado e de conceitos legalistas. O chefe do governo, que outrora negava a existencia do poder moderador, dentro da exegese constitucionalista, já faz depender a sua permanencia no poder da confiança do chefe de Estado. O socialismo triunfante, que desafiava os adversarios, a que o desalojasssem do poder, confiado na pretenza força revolucionaria da U. G. T., mudou de tactica e numa serie de artigos, publicados no seu jornal, lamenta-se dos ataques de que é alvo e mostra-se disposto a transigencia.

Que se passou para que, em duas semanas, houvesse uma tão radical transformação de attitudes?

Ninguém o explica claramente. Mas as continuas reuniões ministeriais e algumas inconcruencias permitem afirmar, com segurança, que o sr. Presidente da Republica, manifestou claramente o seu pensamento, perante a discordia republicana.

Para bem se avaliar a influencia presidencial é conveniente ter presente que a Constituição Espanhola, baseada na de Weimar, dá ao chefe do Estado a prerrogativa de retirar a sua confiança ao governo, sem qualquer indicação parlamentar, e ainda a faculdade de dissolver as Cortes duas vezes.

Dal o facto de o poder estar virtualmente nas suas mãos. Neste momento, succede um facto bem curioso, relacionado com a lei de Congregações Religiosas.

Depois de aprovada esta lei, foram já assinadas três autorizações pelo Presidente, apesar de lhe terem sido remetidas com posterioridade.

Não significa isto que o sr. Alcalá Zamora recusa a sua firma a essa lei, mas sim a sua resolução firme de só a

assinar depois de criado o Tribunal de Garantias Constitucionais.

Explica-se assim claramente a subita attitude das opposições prescindindo de discutir o projecto e a pressa do governo em aprova-lo.

Desta maneira fica o caminho livre aos callosos, para em qualquer altura recorrerem ao Tribunal, acerca da interpretação ou execução da lei de Congregações.

De contrario, como o Tribunal não terá competência para julgar com retroactividade, para rever a referida lei seria necessario apelar para as Cortes.

Como se verifica, a promulgação da lei de Congregações, cujo sentido juridico é totalmente isento de radicalismos e prepotencias, constitui por si só um escolho temeroso. Não olvidemos, que por causa do artigo 26.º, que a ela se feria, o sr. Alcalá Zamora pediu a demissão de chefe do governo, quando da famosa intervenção do sr. Botella Asensi. Aprovada a lei de Garantias, ultima das verdadeiramente constitucionais, afirma-se que haverá uma recomposição ministerial. Geralmente supõe-se que a crise será total.

Segundo esta versão o sr. Azaña propriaria que fossem preenchidas as pastas das Finanças e das Comunicações, actualmente sem titulares. Provavelmente o Presidente da Republica indicaria a conveniencia de se proceder a consultas, o que acarretaria a crise total.

Dada a corrente de concordia, que ultimamente se está desenvolvendo, é muito possivel que se chegasse sem abertos de maior a uma nova concenção republicano-socialista, sob a presidencia de Sanchez Roman ou Franches Roca.

#### A lei das congregações

MADRID, 31.—(Pelo telefone).—O presidente da Republica publicou uma nota, respondendo a todos os telegramas e cartas que lhe têm sido enviados por pessoas e entidades catolicas, a proposito da lei das congregações religiosas, e dizendo que não pode conceder as audiencias solicitadas, em virtude do grande numero de pedidos que recebe.

No Parlamento, continua a discussão do projecto acerca do Tribunal de Garantias Constitucionais. — (United Press).

#### Grande incendio em Madrid

MADRID, 31.—Manifestou-se um terrivel incendio numa mercearia, assumindo o fogo rapidamente grandes proporções. Na extinguição intervieram os bombeiros de quatro quartas. O proprietario e a mulher foram as unicas pessoas do edificio que puderam salvar-se. O predio ficou completamente destruido.—(H.)

#### Um monumento a Guynemer

DUNKERQUE, 31.—Constituiu-se uma comissão para erguer um monumento à memoria de Guynemer, que em 11 de setembro de 1917 levantou vôo do campo de Saintpol para dar o ultimo combate.—(Havas)

## O DESARMAMENTO

### O Pacto dos Quatro será assinado amanhã, em Roma

LONDRES, 31.—Calcula-se que seja assinado amanhã de manhã, em Roma, o Pacto dos Quatro. Chegou-se a acordo acerca do texto, que foi telegraphado aos juristas das quatro potencias actualmente em Genebra, para resolverem pequenas dificuldades, que—segundo se espera—não complicarão a boa marcha do assunto. Após a assinatura, o texto do Pacto será publicado simultaneamente nos quatro países signatarios.—(Havas)

#### A declaração da Pequena Entente

GENEVA, 31.—A publicação da declaração da Pequena Entente foi acolhida em Genebra com bastante interesse. A aceitação sem reserva pela Pequena Entente do pacto dos Quatro, tal como se apresenta agora, considera-se um exito diplomatico da França, que conseguiu conciliar a Entente das grandes potencias occidentais com os interesses dos seus aliados da Pequena Entente e da Polonia.—(Havas)

#### Os trabalhos da conferencia

LONDRES, 31.—O dia de hoje em Genebra foi principalmente dedicado a conversações privadas entre os diversos delegados da Comissão Geral do Desarmamento, cuja sessão de amanhã deve bastar para se dar por completa a primeira leitura da convenção inglesa.—(Havas)

#### O pacto de assistencia

GENEVA, 31.—A comissão geral do desarmamento começou a discussão do pacto de assistencia mutua, que foi aprovado pela França, Pequena Entente e Polonia. A Alemanha, a Italia, a Belgica, os Estados balticos, os Estados escandinavos, a Austria e a Hungria absteram-se.—(Havas)

## Os filmes de aventuras

Ha já alguns anos a esta parte, e, especialmente, depois do aparecimento do cinema sonoro, que os produtores de filmes apenas se dedicavam a manufactura de grandes frotadas, das famosas operetas e dos emocionantes estudos psicologicos, parecendo ter posto de parte os filmes de aventuras.

O publico, que vibra com este genero de espectaculos, e adora o imprevisto, que se apaixona pelo galã ou pela heroína, que segue com interesse os movimentos da policia contra os malfactores e que delira com os grandes desenlaces, já vinha sentindo essa falta.

A direcção do Capitólio, indo ao encontro dos desejos desse publico faz exhibir hoje no seu aprazivel terraço «As aventuras de Buffalo», um dos primeiros fonofilmes do genero, cheio de peripetias e com cenas empolgantes, maravilhosamente interpretado por Tom Sawyer e HERAODONSHA.

A completar este magnifico espectáculo, a encantadora espanhola Carmen Garrido apresentará novos ballados. Os bilhetes a 1 r e terraço do Capitólio, com direito à livre entrada no Parque Mayer e do tapete rolante, custam apenas um escudo e sessenta centavos.

#### O armistício sino-japonês

assinou-se esta manhã

CHANGAI, 31.—O armistício sino-japonês foi assinado esta manhã em Tong-Ku.—(Havas)

#### O caso Baillie Stewart

LONDRES, 31.—O «Daily Mail» diz que em virtude de novas informações que chegaram ao conhecimento da Polícia, se está a proceder a um novo inquerito secreto para o esclarecimento de alguns pontos obscuros da questão Baillie Stewart, condenado ultimamente pelo crime de alta traição.—(Havas)

## SOIRÉ, AS 21,30

# CONFISSAO DUMA JOVEM

(Aguas passadas que movem tragedias)

Em fim de festa a celebre bailarina acrobatica alemã FRAULEIN ANITA KOENIG

A artista portuguesa senhorinha ARLETTE SOARES e o notavel tenor SALES RIBEIRO no seu variado e escolhido repertorio Luso-Brasileiro

Estreia da fita da Paramount